

2

PÁGINA

Os desafios da gestão por competências no setor público

Anielson Barbosa da Silva

Entrevista com Rodrigo Rossi Horochovski

3

PÁGINA

Por uma “reinvenção” na Administração Pública?

Josiel Lopes Valadares

4

PÁGINA

Administração Pública e relação Estado-sociedade

Ricardo Vidal de Abreu

FÓRUM

123RF



RUMOS DE UMA PROFISSÃO

O campo de atuação dos administradores públicos no Brasil volta a ser tema de discussão do caderno *Fórum*. Os especialistas destacam questões como a necessidade de um maior nível de profissionalização dos que trabalham no setor, com a consolidação de

valores como a competência, a dedicação e a busca pelo aprimoramento constante na carreira. Outro aspecto analisado é a relação dos profissionais com as diversas instâncias de governo e, em especial, com o conjunto da sociedade, por meio da melhoria dos serviços

prestados, que pode ser atingida com a ênfase na inovação e na produção de novos conhecimentos nesse campo, a definição de critérios adequados de avaliação do trabalho e a maior transparência possível nas práticas da administração pública, entre outras iniciativas.

OS DESAFIOS DA GESTÃO POR COMPETÊNCIAS NO SETOR PÚBLICO

Anielson Barbosa da Silva



123RF

A introdução da gestão por competências no setor público faz parte de uma política de profissionalização da gestão de pessoas que tem como resultado a melhoria na oferta de serviços de qualidade à sociedade. [...]

[...] Este artigo tem como objetivo discutir os desafios da implantação da gestão por competências no setor público e, para balizar a minha reflexão, estes são classificados em três níveis: institucional, profissional e individual.

O primeiro desafio envolve a necessidade de revitalização da cultura institucional. A cultura das instituições públicas, apesar dos avanços em torno de processos e práticas de gestão centradas em abordagens mais participativas e na profissionalização, ainda possui valores patrimonialistas e burocráticos que dificultam qualquer tentativa de difusão de práticas mais centradas na meritocracia, no desempenho e no desenvolvimento de competências [...].

O segundo desafio é internalização de novos valores centrados na profissionalização da função pública pelos servidores. [...] O foco no atendimento do cidadão e a capacidade de inovação que o servidor deve ter para transformar o Estado nem sempre fazem parte dos valores vigentes no contexto da ação profissional nas instituições públicas.

Outro desafio decorrente deste é a necessidade das instituições em implantarem sistemas de gestão de pessoas orientados para a estratégia das instituições e com práticas de gestão de pessoas que caracterizam um sistema integrado de avaliação, carreira, desenvolvimento, provisão, remuneração e dimensionamento da força de trabalho. [...] Outro desafio relevante é a dificuldade de transformar a legalidade em realidade. [...] Muitas instituições acabam não conseguindo transformar a legalidade em realidade em função da falta de capacitação dos servidores e da dificuldade de institucionalizar um sistema de gestão de pessoas por competências. Também existem dificuldades institucionais associadas à transitoriedade da gestão dos dirigentes, o que dificulta a perenidade da política porque muitos deles não conseguem visualizá-la como uma política de Estado [...]. [...]

Um dos desafios que considero mais relevantes para a introdução de sistemas de gestão por competências é a profissionalização dos gestores. Os programas de formação de gestores

Cabe aos gestores públicos e servidores o papel de protagonistas da transformação do Estado brasileiro

res balizados por competências podem ser uma alternativa para a profissionalização da gestão pública e, conseqüentemente, contribuem para a difusão de um sistema de gestão por competências capaz de introduzir mudanças na forma de gerir as pessoas no contexto público.

O investimento nas dimensões de pessoas, processos e tecnologias é o grande desafio para a profissionalização da gestão pública e demanda uma mudança na visão do que é ser servidor público, que, além de ser um prestador de serviços ao cidadão, também deve ser considerado um agente de inovação. [...] Também precisamos fortalecer as relações interpessoais e interinstitucionais, a realização de serviços centrados na ética, no profissionalismo e no comprometimento com a função pública, além da revitalização das práticas profissionais com foco no processo, no resultado e na qualidade do serviço ofertado ao cidadão.

Além de todos esses desafios, talvez o maior deles seja levar os servidores a mobilizarem as suas competências no contexto da ação profissional. [...] O retorno financeiro do investimento na profissionalização beneficia muitos servidores, como preveem muitos planos de carreira, mas até que ponto traz retorno para o seu trabalho e, principalmente, para a sociedade?

[...] Cabe aos gestores públicos e aos servidores assumirem o papel de protagonistas do processo de transformação do Estado brasileiro.

Anielson Barbosa da Silva é coordenador do Núcleo de Estudos em Aprendizagem e Competências (NAC) e professor do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade Federal da Paraíba.

A íntegra deste artigo está disponível no "Debate acadêmico" do Portal Unesp, no endereço: <<http://goo.gl/fjEoCT>>.

O NOVO PERFIL DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA

RODRIGO ROSSI HOROCHOVSKI

Por Oscar D'Ambrosio

Diante das mudanças na conjuntura nacional, o administrador público precisa assumir um novo perfil, segundo Rodrigo Rossi Horochovski. Por um lado, ele deve estar aberto ao diálogo, tanto com uma sociedade cada vez mais consciente de seus direitos, quanto com as várias esferas de governo, que necessitam conhecer melhor os profissionais dessa área. Além disso, é necessária uma formação diversificada e flexível. Doutor em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina, Horochovski é professor da Universidade Federal do Paraná, onde realizou seu mestrado em Sociologia e se graduou em Ciências Sociais.

JORNAL UNESP: O que a sociedade espera hoje do administrador público? Quais devem ser os seus atributos?

RODRIGO ROSSI HOROCHOVSKI: Faz pouco tempo que o Brasil começou a construir aquela combinação de níveis mínimos de estabilidade democrática e econômica e de desenvolvimento social. É claro que estamos longe do ideal, porém, temos uma população mais educada, saudável e politizada, que passa a exigir, ainda que de maneira um tanto difusa, por vezes contraditória, qualidade nos serviços públicos relacionados aos direitos de cidadania. Mais do que isso, é uma sociedade que quer ser ouvida. Nesse quadro, aquele administrador público tradicional, o burocrata insulado, rígido, muito técnico e pouco político, está com os dias contados.

JU: Em que direção caminham as pesquisas da área e a própria formação profissional?

HOROCHOVSKI: A constituição do campo de públicas, em que professores da Unesp, como o Valdemir Pires e o Sérgio Fonseca, tiveram papel determinante, representa uma guinada importante na área de administração pública. Na pesquisa, vejo um campo que se abre a uma perspectiva interdisciplinar, com forte diálogo com o ensino e a extensão e com uma grande diversidade teórico-metodológica. Exemplos disso puderam ser vistos no I Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas (ENEP-CP), realizado entre 30 de novembro e 3 de dezembro, em Brasília. Lá, percebi uma tendência de organizar as pesquisas sobre objetos/sujeitos concernidos pela ação pública integrando referenciais e métodos das mais diferentes disciplinas: sociologia, ciência política, economia, estatística, administração, a lista é exaustiva. Além disso, impressionou a pluralidade de técnicas, o uso criativo de procedimentos quali-quantitativos e a



O administrador público tradicional, rígido, muito técnico e pouco político, está com os dias contados

abordagem de redes, entre outros tópicos. Tal tendência está em consonância com a própria formação profissional de um campo que não se define por um recorte disciplinar, mas de objeto, reunindo os cursos que têm a palavra pública. As diretrizes curriculares nacionais do campo têm orientado a construção de mapas curriculares flexíveis, integrados e nos quais o pensar e o fazer indissociados são características fundantes.

JU: Quais as tendências e perspectivas da área para o futuro?

HOROCHOVSKI: Como todo campo emergente, caminhamos para nos consolidarmos em várias frentes, mas eu destacaria três: como área de ensino e pesquisa, campo profissional e lócus de formação e ação política, todas elas articuladas. No ensino e na pesquisa, sem abandonar a interlocução com outras áreas, a tendência é constituirmos um espaço próprio de produção e disseminação de conhecimento, que tenha na ação pública o seu objeto e método. E isso repercute nas questões relacionadas à profissionalização. Estamos construindo um diálogo com os órgãos governamentais, associações e conselhos profissionais para inclusão de nossos egressos. Não é fácil. Implica arregaçar as mangas e fazer muita política, mas creio que a tendência, neste caso, é de também atingirmos nossos objetivos. Finalmente, numa conjuntura de instabilidade econômica e política, temos de defender as conquistas que a sociedade brasileira construiu com tanto sacrifício, o que nos impele a participar ativamente e influenciar o debate público atual.

POR UMA “REINVENÇÃO” NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA?

Josiel Lopes Valadares



Desde 1965, quando Elinor Ostrom desenvolveu seu trabalho denominado “Public Entrepreneurship: a case study in ground water basin management”, já temos discussões sobre a possibilidade de ressignificação do empreendedorismo no contexto do setor público [...]. Talvez as motivações neoliberais caras à obra de David Osborne e Ted Gaebler, denominada “Reinventing government: how the entrepreneurial spirit is transforming the public sector”, publicada originalmente em 1992, foram uma base para a propagação e disseminação da tese de reinvenção de governos por meio do espírito empreendedor (FARAZMAND, 2012). São muitos exemplos importantes, como a própria gestão de Bill Clinton nos Estados Unidos da América, a proposta de reforma administrativa no Brasil no ano de 1995 e nos Estados do Maranhão, Minas Gerais e Santa Catarina (IMASATO et al., 2011). De fato, o EP [empreendedorismo público] tem sido estimulado em todos os níveis da federação brasileira e tem colocado em evidência no imaginário interpretativo dos agentes públicos elementos como inovação, criatividade, buscas por oportunidades e gestão de riscos. Nesse ponto, precisamos informar que é necessária a criação de espaços de resistência frente à lógica ideológica do enclave do mercado que torna a incorporação do empreendedorismo no setor público ingênua.

Em termos de configuração, é possível compreender o EP a partir de duas possibilidades fundamentais (MORAIS et al., 2015): a) o fomento a políticas públicas empreendedoras; b) o fomento ao comportamento empreendedor dentro das organizações públicas. Sob a análise do fomento às políticas públicas – Entrepreneurship and Public Policy –, temos a demanda por profissionais com capacidade técnica em elaborar projetos, sobretudo num contexto de crise econômica, no intuito de captar recursos, planejar e contribuir para a consecução de políticas públicas locais. Sob o âmbito do comportamento empreendedor – Entrepreneurship in the Public Sector –, é cada vez mais clara a necessidade de os profissionais do campo de públicas renovarem a gestão pública por meio de um comportamento proativo, que tem capacidade de calcular os riscos [...],

ser atento às oportunidades (KLEIN et al., 2010). Em ambas as possibilidades, é impossível atuar sem um comportamento político. [...] O compromisso com o interesse público, com o exercício da cidadania, com a diversidade, com o diálogo e com a mudança devem fazer parte do perfil do “empreendedor público”.

[...] No Brasil, especialmente no contexto municipal, onde ainda vigora o “cordialismo”, traço marcante da cultura brasileira, é importante refletir sobre os cuidados relacionados à incorporação do empreendedorismo em sua gestão, pois corre o risco, se não adaptado, de catalisar a busca pelos interesses individuais.

Entretanto, apesar do uso político do termo, não podemos negar as contribuições de uma cultura empreendedora para a renovação da administração pública. Mas vale alertar o leitor que “há perigo na esquina”.

Referências

- FARAZMAND, A. “The future of public administration: challenges and opportunities – A critical perspective”. *Administration & Society*, 44(4) 487–517, 2012.
- GUERREIRO RAMOS, A. *A redução sociológica (introdução ao estudo da razão sociológica)*. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1965. 2ª ed.
- IMASATO, T.; MARTINS, P. E. M.; PIERANTI, O. P. “Administrative reforms and global managerialism: a critical analysis of three brazilian state reforms”. *Canadian Journal of Administrative Sciences*, 2011.
- KLEIN P. G.; MAHONEY J. T.; MCGAHAN A. M.; PITELIS C. N. “Toward a theory of public entrepreneurship”. *European Management Review*, Vol. 7, 1-15, 2010.
- MORAIS, M. C. A.; VALADARES, J. L.; EMMENDOERFER, M. L.; TONELLI, D. Polisssemias do empreendedorismo no setor público. *REGPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 4, p. 141-166, 2015.

Josiel Lopes Valadares é professor-assistente no Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAD/UFJF).

A íntegra deste artigo está disponível no “Debate acadêmico” do *Portal Unesp*, no endereço: <<http://goo.gl/H4nPwr>>.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E RELAÇÃO ESTADO-SOCIEDADE

Ricardo Vidal de Abreu

Vivemos em uma democracia. De dois em dois anos, temos uma eleição para prefeitos e vereadores ou deputados, senadores, governadores e presidente. A eleição é a forma da democracia de avaliar e contratualizar uma relação de desempenho para os ocupantes dos cargos eletivos. [...]

Todavia, um governo, ou uma administração pública, não é composto apenas pelos talentos daqueles que são eleitos. [...] O governante depende da reunião de talentos de outros dois tipos de perfis: o servidor efetivo (concurado) e o servidor de cargo em comissão, que, por ser geralmente de livre indicação (livre provimento), pode ser um concursado ou não, conforme determina a Constituição Brasileira (capítulo da Administração Pública).

O cargo em comissão fornece poder político ou gerencial, já o cargo efetivo confere uma responsabilidade técnica. O servidor concursado funciona, na verdade, como um soldado/recruta que se encaixa nas divisões/pelotões organizadas pela distribuição dos cargos em comissão. No governo federal, um secretário de política setorial, como um secretário de Educação Superior, é um cargo de Direção e Assessoramento Superior (DAS) nível 6; um diretor, nível 5; um coordenador, nível 4; com exceções, os outros três níveis inferiores correspondem a uma premiação/gratificação entre os recrutas.

Há também cargos em comissão de natureza especial que correspondem, entre outros, aos ministros e secretários-executivos, que são os vice-ministros em tese. Esses cargos, até por serem os cargos que estão mais próximos aos cargos eletivos, são de uso estritamente político e, portanto, também são de livre provimento. [...]

Os cargos do tipo DAS, no governo federal, correspondem à maioria dos cargos de livre provimento, cerca de 22 mil postos (1). Os cargos de natureza especial e alguns outros tipos correspondem a uma minoria, conforme pode ser visto no *Boletim Estatístico de Pessoal* rotineiramente publicado pelo Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão.

No que concerne aos servidores concursados, também é realizada avaliação e, em muitos casos, ela causa impacto nos seus salários. Nesses casos, os processos de avaliação e premiação também podem ser melhorados, mas já existe uma relação de entrega contratualizada.

Paradoxalmente, por estarem no centro da cadeia de comando, os servidores de cargos em comissão, sejam eles servidores efetivos (concurados) ou não, não têm qualquer tipo de avaliação, suas entregas não são mensuradas e suas responsabilidades não são aferidas. [...]

Assim, no topo da hierarquia, há os cargos eletivos, que passam por um processo de seleção e uma avaliação eleitoral de quatro em quatro anos, e no nível mais baixo, os servidores concursados, que são continuamente avaliados e selecionados por concurso. Entre eles, há um fosso na avaliação de desempenho da máquina pública federal formado pelos cargos em comissão.

Esse fosso, por óbvio, se reflete na capacidade, velocidade e qualidade da execução das políticas públicas. As diretrizes que são consignadas em eleição sofrem uma interrupção no nível tático, em seu caminho de transformação até as tarefas operacionais. [...]

Mais que isso, a falta de objetivos explícitos acaba prejudicando os servidores concursados pela falta de transparência na direção e motivação das ações. A relação entre o nível tático e operacional é esvaziada.

Importante ressaltar aqui que há também um grande volume de funções gratificadas, aproximadamente



Shutterstock

Devemos substituir a avaliação de confiança pessoal pela confiança na expectativa de desempenho do ocupante do cargo

17 mil, exclusivas para servidores, mas, com raras exceções, também sem qualquer rotina de avaliação de desempenho. Somando todos os tipos de cargos e funções de confiança e funções gratificadas, em que não há esse tipo de avaliação, chega-se a praticamente 100 mil postos ou posições (2).

Em outras palavras, os ocupantes dos cargos de livre nomeação, sejam ou não servidores estáveis, não têm metas e não têm entregas especificadas. Poder-se-ia inferir, pela grandiosidade dos números, que não há um planejamento. Ou melhor, há alguns instrumentos como o plano plurianual e o orçamento, mas a sua execução não é demonstrável e não é responsabilizável nos níveis táticos e operacionais. [...]

Dessa forma, a proposição aqui é aproveitar o ensejo desse período de crise e do voluntarismo já colocado em prática pela presidenta, vice-presidente e vários governadores de redução de seus salários e propor a redução de

todos os vencimentos dos cargos em comissão em 20%. A volta ao valor cheio dar-se-ia em duas etapas: 10% quando forem definidas metas e o restante quando elas forem validadas. Qualquer outro aumento futuro deve ser vinculado ao cumprimento das metas estabelecidas ou pactuadas.

Outro item importante é a transparência. Assim como o salário dos servidores já tem visibilidade em vários governos, o desempenho e as metas dos titulares dos cargos em comissão também devem estar visíveis em sites para que a população possa ver o que está sendo entregue e fazer sua avaliação. [...]

Assim, a grande proposta é mudar o paradigma da avaliação dos cargos em comissão e substituir o paradigma da avaliação de confiança pessoal pela confiança na expectativa de desempenho do ocupante do cargo, não importando quem seja. O que é também trabalhar com o ditame constitucional da impessoalidade nas nomeações.

(1) Com a recente reforma de 02/10/2015, os DAS foram reduzidos em 3 mil postos.

(2) Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, *Boletim Estatístico de Pessoal Fevereiro 2015*. <<http://goo.gl/U7ALcu>> acesso em 29/09/2015

Ricardo Vidal de Abreu é especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental.

A íntegra deste artigo está disponível no "Debate acadêmico" do *Portal Unesp*, no endereço: <<http://goo.gl/ffr8wZ>>.



12 Editora Unesp recebe dois troféus na mais recente edição do Prêmio Jabuti

6 Livro aborda doenças infecciosas em animais de produção e de companhia

4 Equipe usa robôs em tratamento de autismo em crianças e adolescentes



jornal unesp



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA • ANO XXXI • NÚMERO 318 • JANEIRO/FEVEREIRO 2016



ANOS

Nascida em 1976 da reunião de institutos isolados de ensino, a Unesp se consolidou como modelo de universidade pública, descentralizada e multicâmpus, com uma área de influência que abrange todo o Estado de São Paulo e realizações em ensino, pesquisa e extensão que a tornaram respeitada no Brasil e no exterior. **páginas 2, 3 e 8 a 11.**

7 Substâncias de plantas medicinais combatem efeitos de veneno de jararaca

5 Pesquisa sobre mães na prisão produz propostas para políticas públicas

4 Terapia com exercício físico para prevenir mal de Alzheimer é premiada

Perspectivas de trabalho
Os avanços e as dificuldades na atuação dos profissionais de Administração Pública no país



Uma universidade para o Interior paulista

Unesp representa modelo de instituição multicâmpus, sem similar no País

Anna Maria Martinez Corrêa

A **Unesp**, criada em 1976, resultou da aglutinação dos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo, unidades universitárias situadas em diferentes pontos do Interior paulista abrangendo diversas áreas do conhecimento e que tiveram origens diferenciadas, de conformidade com os momentos de sua criação, com as aspirações de seus criadores e com os objetivos a que se prestaram cumprir. [...]

[...] Além das Faculdades de Filosofia, o conjunto das unidades universitárias era constituído por faculdades que já desfrutavam de prestígio no Interior do Estado

[...] Na medida que os Institutos Isolados começavam a adquirir corpo e uma atuação própria, suas dificuldades tornaram-se mais evidentes. [...]

Estudos feitos pela Secretaria da Educação, com a finalidade de identificar tais problemas, vieram demonstrar as dificuldades em que se encontravam em matéria de infraestrutura, como edificações, de organização e manutenção de laboratórios e bibliotecas, de aquisição e manutenção de equipamentos para ensino e pesquisa, além da grande dificuldade de aprimoramento do pessoal docente para a complementação de sua carreira acadêmica. [...]

[...] A criação da Universidade resultou de uma iniciativa externa aos Institutos Isolados. Foi um ato da Secretaria da Educação para a solução de seus problemas administrativos. A Secretaria havia atingido um ponto tal de crescimento no atendimento a praticamente todo o ensino público do Estado de São Paulo, chegando-se à conclusão de que suas tarefas deveriam estar restritas ao ensino primário e secundário. [...]

[...] A criação, em 1967, da Coordenação da Administração do Ensino Superior (Cases) integrou os Institutos Isolados, que passaram, no entanto, a partir de 1969, para a administração da Coordenadoria do Ensino Superior do Estado de São Paulo (Cesesp).

[...] O modelo que se apresentou foi de uma universidade multicâmpus, sem qualquer similar no País, sendo lembrado o exemplo norte-americano da Universidade do Estado da Califórnia.

[...] Esboçada no interior da Cesesp, com o apoio do governo do Estado, a proposta de cria-



O então governador Paulo Egydio Martins (*quinto da esq. para a dir.*) entrega à Assembleia Legislativa de São Paulo o projeto que propunha a criação da Unesp, em outubro de 1975

ção da Universidade com essas características foi apresentada ao Conselho Estadual de Educação a 7 de outubro de 1975, tendo sua aprovação a 15 de outubro. O sistema contava com 1.700 docentes, 78% em regime de dedicação integral à docência e à pesquisa, 50% com titulação de doutor, contando com aproximadamente 11 mil alunos. A Universidade deveria ser constituída por uma administração superior formada por uma Reitoria e por um Conselho Universitário. Os antigos Institutos Isolados passavam a ser unidades universitárias. [...]

A Lei de criação da **Unesp** foi promulgada a 30 de janeiro de 1976 sob o número 952, sendo a Universidade uma autarquia de regime especial. Propunha implantar o Câmpus de Ilha Solteira, onde deveria ser instalada a Reitoria. No ato de criação da **Unesp** foram incorporados os antigos Institutos Isolados: Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Araraquara; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto; Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara; Faculdade de Odontologia de Araçatuba; Faculdade de Odontologia de São José dos

Campos; Faculdade de Ciências Médicas de Botucatu; Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá; e Faculdade de Medicina Veterinária e Agronomia de Jaboticabal.

[...] Dando início à administração da nova Universidade, o presidente do Conselho Estadual de Educação Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães passou a responder pela Reitoria da Universidade [...]. [...] Na reunião de 17 de fevereiro, o Conselho Provisório procedeu à escolha dos nomes para compor a lista tríplice a ser apresentada ao governador para a escolha do primeiro reitor. [...] Luiz Ferreira Martins, escolhido pelo governador como primeiro reitor, tomou posse a 10 de março de 1976 [...].

A 8 de abril, procedeu-se à indicação do vice-reitor, recaindo a escolha no professor Armando Octávio Ramos, da Faculdade de Ciências Médicas de Botucatu. Assim composto, o Conselho Universitário Provisório, conforme determinação superior, deveria contar ainda com uma representação discente, não havendo, no entanto uma representação docente nem de funcionários. [...]

Ao dar início a seus trabalhos, o Conselho Provisório estabeleceu as prioridades que seriam seguidas, estando entre elas a instalação dos câmpus universitários e as normas gerais de funcionamento, particularmente a elaboração

dos estatutos. [...] Para isso, foi destacada uma Comissão do Conselho Provisório, que apresentou seus trabalhos a 4 de outubro, quando entregou aos diretores o resultado desse trabalho, mediante a solicitação de se proceder ao encaminhamento de sugestões. Somente nessa altura a comunidade universitária tomou conhecimento dos fundamentos que iriam nortear a reestruturação da Universidade, constatando-se sério problema. [...]

[...] Como já foi dito anteriormente, uma das questões mais polêmicas contidas no projeto em estudo esteve na proposta de racionalização da Universidade a partir de uma reformulação da distribuição dos cursos, no atendimento da premissa de não repetir investimentos numa mesma atividade. Esse argumento significava fechamento de cursos, transferência de cursos e de pessoal. [...]

A disparidade entre a proposta apresentada pelo Conselho Provisório e a expectativa de muitas faculdades provocou uma série de desajustes nos momentos iniciais da criação da Universidade. [...] Nas unidades de Presidente Prudente, Assis, Marília, Botucatu, São José do Rio Preto, Rio Claro, Araraquara, Franca, houve manifestações de descontentamento.

[...] Dessa forma começam a surgir as aproximações para a formação de uma associação, primeiramente de docentes e,

posteriormente, de funcionários. A integração de estudantes em entidades na busca de seus direitos já tinha uma história anterior a esse período e vai encontrar nesse momento uma razão a mais para aproximar os estudantes de todas as faculdades da **Unesp**, bem como de outras universidades. [...]

Aprovados os estatutos no Conselho Universitário Provisório, seguiu-se o encaminhamento do documento legal para apreciação do Conselho Estadual de Educação. [...] Como resultado foram extintos 10 cursos e criados outros, 2 foram remanejados.

[...] A decretação da anistia, a extinção do AI-5, do 477, foram ações que vieram amenizar a luta por uma universidade mais livre. As campanhas políticas dos inícios dos anos 1980 trouxeram seu incentivo e sua colaboração para ações mais democráticas.

Embora num tempo não tão imediato como queriam seus primeiros organizadores, mas suficiente para demonstrar seu interesse e sua capacidade de criar uma instituição fundamentada em suas tradições, vencendo os desafios de seu tempo, para oferecer um ensino de qualidade e proporcionar o aprofundamento da pesquisa, estendendo-a a um espaço considerável dentro do Estado de São Paulo. Por outro lado, seus integrantes têm procurado demonstrar a possibilidade de uma construção, pelos seus próprios agentes, a partir de uma vivência democrática, numa instituição de estrutura flexível, desburocratizada. Talvez o sonho não tenha se completado ainda dessa forma, mas o epílogo de sua construção está posto nas mãos de seus próprios integrantes, para a criação de uma universidade verdadeiramente democrática.

Anna Maria Martinez Corrêa é criadora do Centro de Documentação e Memória da Unesp e desempenha trabalho voluntário na instituição.

A íntegra deste artigo está disponível no "Debate acadêmico" do Portal Unesp, no endereço <<http://goo.gl/Rnmqqt>>.

Reflexões sobre os 40 anos

Equipe da Reitoria analisa o que a Universidade já realizou e o que ainda precisa ser feito

Julio Cezar Durigan, reitor

Marilza Vieira Cunha Rudge, vice-reitora

A **Unesp** fez em 40 anos o que algumas universidades do mundo ainda não fizeram em 400 anos. Para isso, a comunidade trabalhou muito e enfrentou dificuldades de descentralização, de logística, de comunicação e de repetição de estruturas. Mesmo assim, ela se desenvolveu de modo brilhante. É hoje exemplo de universidade descentralizada e multicâmpus. Passou, principalmente nos últimos 30 anos, de uma universidade totalmente desconhecida para uma universidade respeitada, conhecida, lembrada, tanto no Brasil como no exterior. Desejo que a **Unesp** continue nesse ritmo para que, nos próximos 40 anos, seja a maior universidade do país.



Gostaria que a **Unesp**, neste momento em que celebra 40 anos, tenha a competência para levar adiante seu papel histórico de gerar conhecimento e levar o ensino superior para o Interior do Estado de São Paulo. E isso deve acontecer com um equilíbrio na formação dos nossos alunos entre a parte humanística e a científica. Existem inúmeras variáveis, como o avanço do conhecimento, a globalização, a violência, a competitividade, a interdisciplinaridade e o mercado de trabalho, que demandam uma Universidade cada vez mais aberta para os nossos egressos, via atualização constante, e para o mundo, via uma internacionalização transversal, que integre ensino, pesquisa, extensão e gestão.



Carlos Antonio Gamero, pró-reitor de Administração

Mariângela Spotti Lopes Fujita, pró-reitora de Extensão

Laurence Duarte Colvara, pró-reitor de Graduação

Maria José Soares Mendes Giannini, pró-reitora de Pesquisa

Eduardo Kokubun, pró-reitor de Pós-graduação



A **Unesp** é hoje uma referência nacional e internacional, respeitadíssima nas suas atividades de ensino de graduação e de pós-graduação e de extensão. E estamos avançando muito nas pesquisas de qualidade. É motivo de orgulho fazer parte dessa história. Tenho algumas interrogações não só enquanto administrador da **Unesp**, mas também enquanto cidadão, pois temos uma crise política enraizada que impacta diretamente na economia. Como a Universidade recebe um percentual de ICMS que vem da atividade econômica do Estado e a arrecadação desse imposto vem caindo, isso influi diretamente nas contratações, nas obras e nas ações das pró-reitorias. Mas já tivemos outras crises e passamos muito bem por elas. Esta vai ser mais uma. Talvez demore um pouquinho mais, mas vamos vencê-la tranquilamente.

A **Unesp** é um exemplo de extensão universitária por si própria. Ela vai bem além dos muros, pois não pode ficar indiferente aos problemas que as cidades em que ela se sedia vivem. Para entender seus próprios desafios, precisa se repensar com base naquilo que a realidade circundante oferece. Esse é o principal desafio da Universidade. Ao conhecer a si própria, se prepara melhor para estender a mão para resolver os problemas que estão fora dela e, quando estende o braço, verifica que a solução para seus próprios problemas está em tentar resolver os externos. A **Unesp** é uma universidade de muito futuro e trabalhar nela significa garantir o próprio futuro. Ao nos envolvermos com ela e com as possibilidades que ela oferece, estamos construindo não só o nosso futuro, mas o futuro dela e do Brasil.

A **Unesp** apresenta um crescimento notável ao longo de seus 40 anos. Temos 34 unidades em 24 cidades, o que nos torna a Universidade do todo o Estado de São Paulo. Mas não crescemos só em tamanho. Também ampliamos a nossa qualidade. Figuramos de forma destacada em diversos rankings, principalmente se levarmos em conta a sua juventude. É preciso valorizar essa importância e continuar trabalhando para que ela prossiga desempenhando bem o seu papel social, consolidando a sua maturidade, para que seja, acima de tudo, altamente reconhecida pelas suas competências acadêmicas.

Temos que trabalhar para construir uma Universidade mais igualitária entre os câmpus já consolidados e os mais novos. Precisamos consolidar os nossos laboratórios para que sejam cada vez mais fortes em termos científicos e de recursos humanos. Um desafio é ampliar a inserção social do que se faz na Universidade, mostrando as suas competências para toda a sociedade. Nesse sentido, é preciso estabelecer elos de cooperação com a comunidade interna e a externa, buscando parceiros. É preciso ainda desenvolver entre o alunado a ideia de empreendedorismo, porque isso auxilia a aprimorar os elos entre a pesquisa e o ensino. Dessa forma, teremos uma inserção social cada vez mais importante local, nacional e internacionalmente.

A pós-graduação vem crescendo na **Unesp** de modo significativo. Já concedemos o título de mestres e doutores a mais de 40 mil alunos e, a partir de 2014, passamos a titular mais de mil doutores por ano, sendo responsáveis por cerca de 6% dos mestres e doutores formados anualmente no Brasil. São profissionais que levam a grife da Universidade em seu currículo. Está na hora de eles fazerem cada vez mais parte da vida da instituição, não somente como receptores de informação, mas como protagonistas, fazendo a pesquisa e a **Unesp** se desenvolverem. Afinal, o aluno que fez uma pós-graduação já tem experiência de mercado e pode contribuir para uma instituição e uma sociedade melhores.

Atividade pela saúde

Estudo sobre exercício físico na prevenção do Alzheimer vence prêmio da Editora Abril

A atividade física regular beneficia a saúde física e mental de idosos, independentemente de variações genéticas que possam aumentar o risco de doenças como o mal de Alzheimer. Essa foi a principal conclusão de um estudo realizado na **Unesp** de Rio Claro que recebeu no final do ano passado o Prêmio Saúde, concedido pela revista *Saúde* da Editora Abril. Outro projeto do mesmo câmpus, que avaliou os efeitos da promoção de atividades físicas em Unidades Básicas de Saúde (UBS), também ficou entre os finalistas do prêmio.

A pesquisa premiada teve como objetivo avaliar o efeito de exercícios físicos na redução da concentração no cérebro de proteínas responsáveis por processos inflamatórios que podem prejudicar os neurônios, aumentando o risco do Alzheimer. O trabalho se originou da tese de doutorado de Carla M.C. Nascimento, defendida em 2014 no Programa de Pós-graduação em Ciências da Motricidade do Departamento de Educação Física do Instituto de Biociências (IB) de Rio Claro, sob a orientação do professor Florindo Stella. Também participaram do projeto Jessica Rodrigues Pereira, Larissa Pires de Andrade, Marcia Regina Cominetti e Orestes Vicente Forlenza.

A pesquisa foi realizada no âmbito do Programa de Ativi-



Integrantes da equipe vencedora, na cerimônia de premiação



Outro grupo finalista: Pignatti, Priscila, Kokubun e Chioda

dade Física para Terceira Idade (Profit), iniciativa do Departamento de Educação Física do IB que oferece atividades a idosos de Rio Claro. A investigação envolveu cerca de 120 idosos, metade dos quais participaram do programa de exercícios fisi-

cos, enquanto a outra metade se negou a integrar a proposta.

Os participantes foram divididos em quatro grupos, de acordo com a presença ou não de comprometimento cognitivo e levando em conta a prática ou a recusa de realizar exercícios físicos. Foi

então aplicado um programa de 16 semanas de exercícios, com três sessões de 60 minutos de atividades por semana

Após os quatro meses, os pesquisadores constataram que todos os participantes que praticaram os exercícios foram beneficiados, incluindo os que já apresentavam os primeiros sintomas de demência. "Os resultados do trabalho podem ser um importante indicativo para futuros estudos que visam investigar a função de prevenção e promoção de saúde física e mental em indivíduos com um risco maior para o desenvolvimento de demência, principalmente a doença de Alzheimer", comenta Carla, atualmente pós-doutoranda na Universidade Federal de São Carlos.

UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Também foi finalista do Prêmio Saúde o projeto que analisou resultados de dez anos do Programa de Exercício Físico nas Unidades de Saúde, lançado em 2001 em Rio Claro para promover atividades físicas entre idosos e/ou portadores de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão. O trabalho foi realizado por Priscila Missaki Nakamura, Inaian Pignatti Teixeira, Camila Bosquiero Papini, Alberto Chiyo-

da, Eliete Luciano, Kelly Lynn Cordeira, com a orientação de Eduardo Kokubun, professor do Departamento de Educação Física do IB e pró-reitor de Graduação da **Unesp**.

O estudo acompanhou 409 mulheres e 31 homens, que participavam de duas sessões semanais de exercícios físicos com uma hora de duração. Segundo a documentação feita ao longo de uma década, avaliações feitas a cada quatro meses mostraram uma melhora progressiva em aspectos como coordenação, agilidade e força muscular. "Verificamos que as pessoas que participaram do programa tiveram uma melhora das capacidades funcionais, retardando o processo de envelhecimento", esclarece Priscila.

Hoje pós-doutoranda no Programa de Ciências da Motricidade do IB, Priscila ressalta que o projeto de seu grupo também teve como resultado a contratação de quatro profissionais de Educação Física para atuarem em Rio Claro. "Todos esses profissionais foram capacitados por nossa equipe", enfatiza.

Mais informações sobre a pesquisa premiada estão disponíveis no EPTV e no G1: <http://goo.gl/wH7WL8>.

Laboratório usa robôs para tratar autismo

Terapia com crianças e adolescentes em Marília recebe votos de congratulações de vereadores

Luiz Gustavo Leme

Um projeto em andamento na Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da **Unesp**, Câmpus de Marília, utiliza os recursos da robótica em terapias fonoaudiológicas com crianças e adolescentes com Transtornos do Espectro do Autismo. Devido à sua importância para a população, a Câmara Municipal de Marília expediu votos de congratulações à faculdade e às pesquisadoras envolvidas.

Pioneira no Brasil no uso de robôs nesse tipo de intervenção terapêutica, a proposta é realizada no Laboratório de Alte-



Sessão com os dispositivos: trabalho é pioneiro no Brasil

rações da Linguagem Infantil (Leali) da FFC. A iniciativa é liderada pelas professoras Andréa Regina Nunes Misquiatti, docente do Departamento de

Fonoaudiologia da unidade e coordenadora do Leali, e Maria Claudia Brito, pesquisadora CNPq SET-Nível A.

Entre os objetivos princi-

pais do Programa de Intervenção Fonoaudiológica com Robótica, desenvolvido a partir de um projeto elaborado por Maria Claudia, está o uso desse recurso tecnológico para favorecer habilidades sociais, comunicativas e cognitivas entre os pacientes. O programa é promovido com apoio de graduandas em Fonoaudiologia da FFC.

Nas sessões de terapia fonoaudiológica individuais e em grupo são utilizados kits de robótica – compostos por peças, sensores, motores e controladores, além de

um ambiente de programação com interface amigável e acessível. Atualmente, o projeto atende dez crianças e adolescentes entre 3 e 14 anos de idade.

De acordo com Maria Claudia, os dados já coletados e analisados evidenciam resultados bastante positivos. "Já é perceptível o aumento da atenção compartilhada, habilidades sociais no trabalho em grupo, desenvolvimento da coordenação motora fina, motivação e engajamento nas atividades propostas", comenta a pesquisadora.

Mulheres no mundo do café

Livro de historiadora do IA aborda cotidiano feminino em São Paulo entre séculos XIX e XX

André Louzas

Em seu livro *As peripécias da fortuna – Cotidiano feminino, séculos XIX e XX* (Annablume Editora, 404 páginas), Urquiza Maria Borges ajuda a iluminar o dia a dia de mulheres da sociedade paulista ao longo de cerca de cem anos. Professora aposentada do Instituto de Artes da Unesp, Câmpus de São Paulo, a historiadora revela as preocupações, valores e comportamento de mulheres num contexto que lhes reservava basicamente o espaço doméstico.

Nesse trabalho, Urquiza focaliza as camadas médias e das elites do Estado, no período entre o fim da Monarquia e a República Velha, recorrendo principalmente a cartas, jornais e inventários, além de testemunhos de descendentes. No caso das classes médias, a obra se volta para duas figuras: Laura Milliet e Olímpia Coriolano da Costa Dias. “As duas representam as moças dos grupos intermediários, sem fortuna, mas que receberam o que se considerava uma ‘boa educação’, que foi útil para



Abandonada pelo marido, Laura Milliet trabalhou como professora

a sobrevivência de ambas”, comenta a historiadora.

Filha de uma inglesa e do cônsul francês em São Paulo na década de 1840, Laura nasceu em Santos e passou sua juventude na capital paulista. Abandonada com os filhos pelo marido, acabou por se instalar em Angustura, Minas Gerais, onde trabalhou como professora e morreu aos 35 anos.

Olímpia encarou um casamento tumultuado com o poeta Gonçalves Dias, que costumava



Casamento de Olímpia com o poeta Gonçalves Dias foi conturbado

gastar seu dinheiro em viagens pela Europa. Ela deixou o testemunho de suas dificuldades na correspondência que trocou com Benjamin Constant, seu cunhado e um dos nomes proeminentes da República em seu começo. Olímpia vivia com a ajuda do cunhado e de representantes da Maçonaria, além do dinheiro que recebia dando aulas de piano.

O livro também envolve as oligarquias da época, que viveram a pujança e as crises



Fotos Reprodução

Alzira e Fernando enfrentaram dificuldades após maus negócios

da economia cafeeira. “As mulheres procuravam ser mães e esposas dedicadas, eram cronistas familiares e mantenedoras dos vínculos afetivos e sociais”, explica Urquiza. O livro ressalta o caso da família Pompeu de Camargo, que explorava fazendas e viveu em Campinas e arredores. A historiadora enfatiza que algumas integrantes dessa família souberam tomar a frente dos negócios e prosperaram, enquanto outras, com a der-

rocada financeira do esposo, enfrentaram a pobreza tornando-se professoras, bordadeiras e doceiras, por exemplo.

Outro exemplo são as integrantes das poderosas famílias Silva Prado e Pacheco e Chaves. “Essas mulheres tiveram uma educação que incluía aquarela, bordado, piano e música, língua – geralmente o francês – e um pouco de história da arte”, esclarece. Um dos destaques do livro é Anézia da Silva e Prado – esposa do deputado e empresário Elias Antonio Pacheco e Chaves. O livro focaliza as cartas trocadas entre Anézia e seus familiares, que delineiam um cotidiano de festas, compras de artigos de luxo e viagens. As narrativas mostram a diferença das trajetórias da filha Marietta e da nora Alzira. A primeira manteve uma vida próspera com o esposo Ernesto, um hábil administrador. “Alzira termina na pobreza, depois do fracasso do marido, Fernando, no ramo de automóveis e da perda da fazenda em Ourinhos”, afirma Urquiza.

Mães atrás das grades

Pesquisa subsidia a adoção de políticas públicas para 35 mil mulheres

Marcos Jorge

Ana Gabriela Braga, professora da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Unesp de Franca, é uma das autoras da pesquisa “Dando à Luz na Sombra”, que analisou as condições da maternidade para mães em situação de prisão. O trabalho resultou em uma série de propostas que irão subsidiar políticas públicas para mais de 35 mil mulheres.

A pesquisa em colaboração com a professora Bruna Agnotti, da Universidade Mackenzie, faz parte do Projeto Pensando o Direito, uma iniciativa da Secretaria de Assuntos Legislativos (SAL) do Ministério da Justiça.

METODOLOGIA

O trabalho, dividido em três eixos, realizou 50 entrevistas formais com profissionais envolvidos com o tema, 80 conversas



Shutterstock

Autoras entrevistaram especialistas e visitaram presídios

informais com presas e visitas a sete locais. Primeiramente foram realizadas entrevistas individuais com especialistas – militantes, operadores (as) do direito, funcionárias

do sistema carcerário e mulher que deu à luz duas vezes na prisão.

Numa segunda etapa, a equipe promoveu um grupo focal com detentas da Cadeia

de Franca (SP), onde as presas se reuniram para discutir as questões de maternidade no ambiente penitenciário. “O que seria uma perspectiva individual de culpa sobre a questão da maternidade no cárcere se torna uma questão coletiva, onde as mulheres se identificam e se unem. Da mesma forma, o grupo focal também fomenta divergências, o que vai de acordo com a nossa intenção de não ter uma voz única que dissesse o que seria melhor para elas”, explica a docente da Unesp.

Por fim, as pesquisadoras realizaram visitas a presídios femininos de capitais de seis estados brasileiros e da Argentina, para análise do exercício da maternidade nesses ambientes e entrevistas com diretores e funcionários, além de conversa informal com algumas presas.

CONCLUSÃO E PROPOSTAS

A conclusão principal da pesquisa é que o melhor exercício de maternidade é sempre fora do cárcere. No entanto, a opção dada pela Justiça é a escolha entre manter a criança com a mãe na penitenciária ou separar mãe e filho arcando com as consequências de um rompimento precoce e abrupto.

A pesquisa elaborou trinta propostas, que vão orientar o processo legislativo na implementação e alteração de leis em vigor, no respaldo a projeto de lei em tramitação e na criação de política pública sobre o tema.

O relatório da pesquisa está em: <http://goo.gl/S0kbEI>.

Contatos: anagabrielamb@gmail.com.

Uma obra pela saúde animal

Professores lançam livro sobre doenças infecciosas em animais de produção e de companhia

Sérgio Santa Rosa

No final de 2015, foi lançada uma obra que reúne um trabalho amplo e detalhado sobre a área de saúde animal. Trata-se de *Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia*, título publicado pela Editora Roca, selo integrante do Grupo Editorial Nacional (GEN). Com 1.272 páginas, o livro tem como editores os professores Jane Megid, Marcio Garcia Ribeiro e Antonio Carlos Paes, do Departamento de Higiene Veterinária e Zootecnia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da **Unesp**, Câmpus de Botucatu.

Nessa publicação, são abordadas as principais doenças infecciosas e infectocontagiosas em animais de produção e de companhia. Os textos contemplam as peculiaridades das diversas espécies; os hábitos e costumes de criação; as condições de clima, temperatura, umidade, alojamento e fluxo de animais; e as demandas econômicas, políticas públicas e sociais que influenciam na ocorrência de doenças, principalmente no Brasil.

O livro está dividido em capítulos assinados por 122 autores colaboradores, de instituições de



Eliana Assumpção



Sérgio Santa Rosa

Exame de cavalo na Unesp: obra de Ribeiro (esq.), Jane e Paes se tornará referência na área

ensino e pesquisa do Brasil e de outros países. Em sua maioria, são médicos veterinários especialistas em doenças infecciosas dos animais de produção e de companhia e em outras áreas afins, como bacteriologia, virologia, micologia, zoonoses, epidemiologia, inspeção de produtos de origem animal, higiene zootécnica, planejamento de saúde animal, ética e legislação animal, patologia, clínica, cirurgia e reprodução animal.

A obra foi concebida principalmente para a formação de graduandos e como referencial

para médicos veterinários e profissionais afins, com interesse na área de doenças infecciosas dos animais domésticos.

REFERÊNCIA

O lançamento do livro aconteceu no dia 30 de novembro, na Biblioteca do Câmpus da **Unesp** de Botucatu. O evento contou com a presença dos professores José Paes de Almeida Nogueira Pinto e Maria Denise Lopes, diretor e vice-diretora da FMVZ, além de docentes, alunos e servidores da Faculdade.

O diretor da FMVZ ressaltou que o lançamento retoma a tradição de publicações do departamento, marcada especialmente pela obra *Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos*, elaborada pelos professores Walter Maurício Corrêa e Célia Maurício Corrêa, já falecidos, fundadores da disciplina de Enfermidades Infecciosas dos Animais e decanos da Faculdade. “Tenho certeza que o professor Walter Maurício Corrêa deve estar muito feliz nesse momento, onde quer que

ele esteja, ao ver ex-residentes de Enfermidades Infecciosas e atuais professores dessa disciplina dando continuidade ao seu legado, com uma obra que será referência na área”, assinalou.

A professora Jane fez questão de lembrar de todos que colaboraram para a publicação. “Nossa gratidão a todos os servidores da faculdade, aos docentes, aos nossos alunos de graduação, pós-graduação e residentes, porque isso é uma sequência de aprendizado para eles e para nós”, disse. Também editor da obra, o professor Paes enfatizou seu prazer ao participar do trabalho: “Ele mantém a tradição do nosso departamento e espero que sirva, especialmente, à formação dos alunos de graduação”, afirmou.

A publicação pode ser adquirida por meio do site: www.livrariadocampus.com.br ou pelo e-mail: atendimento@livrariadocampus.com.br.

Rebanhos bem analisados

Em parceria com iniciativa privada, grupo avalia aplicação de técnicas de reprodução bovina

Uma parceria entre a **Unesp** e a Zoetis, empresa multinacional voltada para a saúde animal, levou à organização de dois grupos de profissionais ligados à área de reprodução animal, envolvendo especialistas de diversos Estados, principalmente médicos veterinários. Ambos adotam a denominação de Grupo Especializado em Reprodução Aplicada ao Rebanho (Gerar). O primeiro deles se volta para o gado de corte (Gerar Corte) e o segundo, para o gado de leite (Gerar Leite).

“A parceria permitiu a aplicação de tecnologias desenvolvidas na **Unesp**, visando à melhoria da rentabilidade dos rebanhos”, esclarece José Luiz Moraes Vasconcelos, professor do Departamento de Produção Animal da Faculdade de Me-



Divulgação

Alunos desenvolvem protocolos que orientarão técnicos

dicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Câmpus de Botucatu.

Segundo Vasconcelos, a equipe que coordena desenvolveu, por exemplo, protocolos hormonais, que definem as etapas nas quais os hormônios são aplicados nos animais

e permitem a inseminação artificial em horário predefinido. “Essa tecnologia possibilita um número maior de vacas gestantes de inseminação artificial e, consequentemente, melhoria da genética dos rebanhos e aumento de

produtividade”, argumenta.

Os técnicos dos dois grupos do Gerar colhem e enviam dados das fazendas onde prestam assistência. Esse material é analisado por pesquisadores da FMVZ, que depois apresentam os dados em reuniões que se realizam anualmente no Gerar Corte e a cada semestre no Gerar Leite.

Em funcionamento desde 2006, o Gerar Corte soma aproximadamente 250 técnicos de 16 Estados, que constituíram um banco de dados com mais de 2,15 milhões de informações, das quais mais de 680 mil foram obtidas apenas em 2015. Todas as informações são analisadas pela equipe da **Unesp**. No ano passado, por exemplo, as avaliações constataram que a taxa de prenhez das vacas obtida com a técnica

Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) chegou a 52% dos animais inseminados.

O Gerar Leite iniciou suas atividades em 2014, englobando cerca de 100 técnicos dos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que levaram à formação de um banco de dados com mais de 60 mil avaliações. Em 2015, o Paraná e Goiás foram incorporados ao grupo. Uma das constatações das análises de informações foi que a IATF obteve taxa de concepção de 32% após 30 dias, enquanto a porcentagem de concepção com a observação de cio atingiu 28% nas vacas em fase de lactação. “Isso mostra que a técnica pode antecipar a gestação em gado de leite”, enfatiza Vasconcelos.

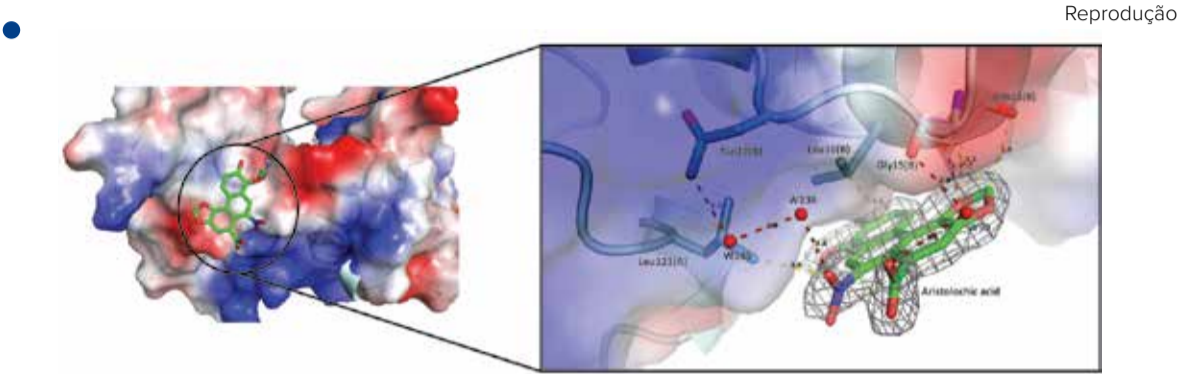
Defesa contra as picadas

Substâncias evitam que veneno de jararaca cause males como a necrose na região atingida

A partir de substâncias presentes em plantas de uso medicinal entre comunidades tradicionais, pesquisadores da **Unesp** de Botucatu tiveram sucesso no combate a um dos principais efeitos da picada de jararacas. As vítimas dos ataques dessas cobras – responsáveis por mais de dois terços dos casos registrados no Brasil – são normalmente tratadas com soro antiofídico, que busca anular o efeito tóxico do veneno sobre o organismo, agindo principalmente no sistema nervoso central.

No entanto, a picada da jararaca tem também efeito local, causando inflamação, hemorragia e até necrose da região atingida, podendo levar à amputação de órgãos. Os estudos promovidos no Laboratório de Biologia Molecular Estrutural (LBME), vinculado ao Instituto de Biociências, visaram evitar esses danos locais, que são provocados pelas fosfolipases, proteínas encontradas no veneno das serpentes.

A pesquisa das moléculas que evitam as consequências das fosfolipases foi feita durante o doutorado de Carlos Fernandes, realizado sob a orientação de Marcos Roberto de Mattos Fontes, coordenador do LBME. Por um lado, o doutoran-

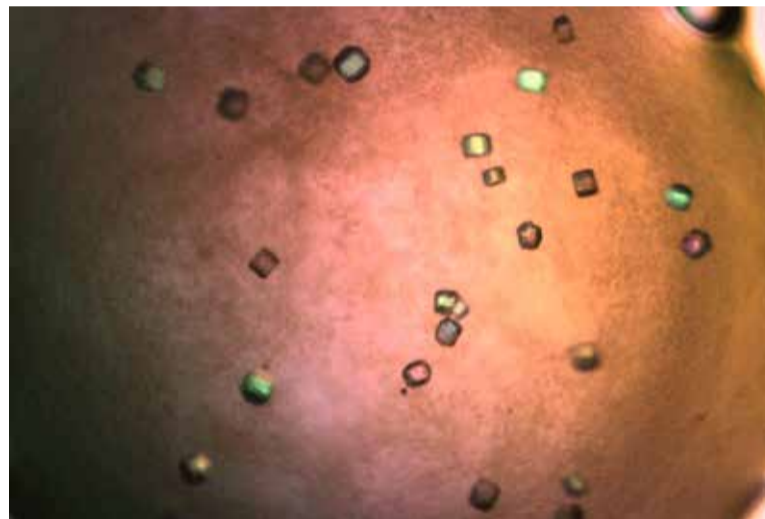


Imagens representam estrutura da proteína e o “encaixe” do medicamento que inibe sua ação

do analisou a literatura sobre as plantas de uso medicinal entre povos da América Latina, Sudeste Asiático e África. “Identificamos compostos que agiam como inibidores moleculares e que poderiam atuar contra as fosfolipases”, explica Fernandes.

Nesse levantamento, foram selecionados três compostos: o ácido cafeico, encontrado principalmente no boldo-baiano, planta originária da África; o ácido aristolóquico, presente em plantas como o papo-de-peru, comum na Mata Atlântica; e o ácido rosmarínico, que faz parte de outra espécie nativa da Mata Atlântica, a erva-baleeira.

As três substâncias foram testadas juntamente com fosfolipases do veneno de diversas espécies de jararaca, em músculos do diafrag-



Gota com cultivo de cristais da proteína presente no veneno

ma de camundongos. Quando danificados pelo veneno, esses músculos perdem a capacidade de contração. “Quando aplicávamos apenas as toxinas do veneno, ha-

via um grande dano e o músculo deixava de se contrair”, assinala Fernandes. “Com o uso das três substâncias, o músculo mantinha sua capacidade de contração.”

Paralelamente, foram desenvolvidos estudos de cristalografia, para avaliar a estrutura da fosfolipase e dos inibidores, identificando a posição dos átomos que compõem suas moléculas. “Isso nos permitiu entender como essa proteína funciona e também verificar em que átomos os compostos interagiam para inibir a sua ação tóxica”, esclarece Fernandes.

Fontes acrescenta que o conhecimento da estrutura dos compostos ajudará a equipe a fazer alterações em sua organização, criando assim moléculas sintéticas mais eficientes. O grupo estuda a produção de um fármaco em forma de pomada ou de emplastro, que seria aplicado no local da picada. O coordenador alerta que esse produto não substituiria o soro antiofídico, mas seria de uso complementar.

Segundo Fontes, os testes com os camundongos envolveram uma parceria com a professora Márcia Gallacci, do Departamento de Farmacologia do Instituto de Biociências da **Unesp** de Botucatu. As investigações para novos medicamentos deverão ser realizadas em colaboração com instituições como o Instituto Butantan e a Fundação Oswaldo Cruz.

Proteção natural à pele

Produtos obtidos da uva e da canela mostram eficácia contra raios ultravioleta e envelhecimento

Pesquisas na **Unesp** de Araraquara podem levar a um produto de origem natural com múltiplas funções, que funciona como filtro solar e também como antioxidante, prevenindo o envelhecimento precoce da pele. “Atualmente, não existe no mercado uma substância que tenha essas duas atividades”, comenta a doutoranda Juliana Santana Reis, envolvida no desenvolvimento dos estudos.

Outra novidade é que esse produto seria eficaz tanto contra os raios ultravioleta do tipo A (UVA) como contra os do tipo B (UVB) – geralmente, os filtros agem apenas contra uma dessas radiações. “Hoje, já há filtro que funciona para essas duas radiações, mas seu custo ainda é muito alto”, esclarece Juliana.

Ambos os raios pigmentam a



Estudo utiliza molécula presente na semente e na casca de uvas

pele, ou seja, causam bronzeamento, mas têm efeitos perigosos: os raios UVB afetam a epiderme, a parte mais superficial da pele, podendo originar queimaduras, enquanto os UVA atingem áreas mais profundas, danificando as células que estruturam esse tecido. Os dois têm efeito oxidante, causando o envelhecimento precoce da pele, e podem ser a origem de câncer. “Os produtos que

estamos desenvolvendo demonstraram condições de absorver os raios UVA e UVB e, adicionalmente, apresentaram atividade antioxidante”, assinala Juliana.

Em seu trabalho, a pesquisadora tem como orientador o professor Jean Leandro dos Santos, do Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de Fármacos (Labdesf), e como co-orientador o

professor Marcos Antônio Corrêa, coordenador do Laboratório de Cosmetologia (Lacos), ambos docentes do Departamento de Fármacos e Medicamentos.

ORIGEM NATURAL

A doutoranda ressalta que, durante os estudos, foram selecionados oito compostos, todos testados como antioxidantes e como filtro protetor dual (contra raios UVA e UVB). Quatro deles foram sintetizados a partir da molécula resveratrol, presente em sementes e na casca de uvas e utilizada para proteção cardíaca e neurológica, além de combater o envelhecimento. Os outros quatro foram obtidos a partir do cinamato, ácido presente em plantas como a canela.

De acordo com Juliana, a eficácia de alguns compostos como

antioxidantes foi comparável à do ácido ascórbico – a vitamina C –, que é tomado como padrão de atividade antioxidante. “Um dos compostos apresentou atividade como filtro solar contra as radiações UVA e UVB superior aos padrões empregados”, explica.

Corrêa enfatiza que os resultados obtidos a partir da metodologia empregada para obtenção desses compostos abre espaço para novas pesquisas na área de cosmetologia, com a obtenção de substâncias com características duais, como, por exemplo, um produto contra acne com efeito clareador. “Nosso objetivo é consolidar a ideia de uma cosmetologia mais científica”, afirma. Nos laboratórios Labdesf e Lacos atuam cerca de 30 pesquisadores, entre docentes, alunos de graduação e pós-graduação, do Brasil e do exterior.

UNESP, 40 ANOS

Instituição consolida-se como modelo de universidade pública, descentralizada e multicâmpus

Oscar D'Ambrosio

Dizem que a vida começa aos 40, por ser esse um momento de reinventar, reafirmar, enfim, de renascer e crescer preservando a própria história e origens. Isso se insere num processo de rever o passado e fazer escolhas para trilhar o caminho considerado certo. A **Unesp**, assim, ao chegar nessa idade, busca responder aos seus desafios internos e aos do país com qualidade de ensino e impacto e relevância da pesquisa produzida.

“Ao olhar para esses 40 anos de continuidade positiva, estável e durável, de boas implementações acadêmicas, administrativas e políticas, podemos dizer que a **Unesp**, atualmente, é um exitoso modelo brasileiro de universidade pública, descentralizada e multicâmpus”, acredita Julio Cezar Durigan, reitor da Universidade. “Nossa comunidade trabalhou muito para chegar no atual estágio, em que somos respeitados e conhecidos no Brasil e no exterior.”

Durigan destaca ainda o início, em novembro, do curso de Pedagogia Semipresencial, a ser ministrado pela **Unesp**, em parceria com a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (Capes) e a Prefeitura Municipal de São Paulo. O público-alvo desse curso, com coordenação da Pró-reitoria de Graduação (Prograd) e gerenciamento tecnológico do Núcleo de Ensino a Distância (Nead) da Universidade, são profissionais da rede de ensino dos níveis fundamental e médio de escolas públicas e particulares. “Essa formação qualificada atinge assim regiões da periferia de São Paulo, onde não haveria possibilidade de se frequentar um curso totalmente presencial de uma universidade pública, gratuita e de qualidade como é a **Unesp**”, comenta.

FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS

A **Unesp** é responsável aproximadamente por 22% da produção científica do Estado de São Paulo e 8% da produção do Brasil. Ela cumpre seu papel quando, além de produzir o conhecimento, gera pensamento crítico, organiza e articula os saberes e forma pessoas, profissionais e lideranças intelectuais, incorporando,



Mapa representa câmpus e suas áreas de influência, cobrindo praticamente todo o Estado

Unesp em 1976 e 2014		
	1976	2014
Cidades com câmpus	14	24
Graduação		
Cursos oferecidos	49	134
Vagas oferecidas	2.864	7.679
Inscritos no vestibular	9.678	110.429
Alunos matriculados	10.476	37.388
Alunos formados	1.807	5.696
Pós-graduação		
Alunos matriculados		
Mestrado	14	7096
Doutorado	6	6.110
Mestrados concluídos	0	1.970
Doutorados concluídos	0	999
Total de alunos (graduação e pós)	10.496	50.594
Quadro pessoal ativo		
Docentes	1.665	3.880
Técnico-Administrativos	2.733	7.071

sempre com autonomia, demandas, expectativas e pressões da sociedade e do Estado.

Para Marilza Vieira Cunha Rudge, vice-reitora, um dos motivos desse sucesso é o acompanhamento e o cuidado da gestão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que trabalha sempre com programas e com recursos para indução de ações, que têm metas e indicadores. “Esse acompanhamento orçamentário do PDI acontece ao longo do ano e tem permitido um crescimento mais robusto da Universidade. Trata-se de um processo absolutamente transparente que pode ser verificado on-line”, ressalta.

“Quanto à melhor formação de nossos gestores, é preciso destacar a ação da Escola Unesp de Liderança e Gestão, voltada para o aprimoramento dos administradores da Universidade.”

DESTACADA ATUAÇÃO

Criada em 1976, a partir de institutos isolados de ensino superior que existiam em várias regiões do Estado de São Paulo, a **Unesp** é hoje uma das maiores e mais importantes universidades brasileiras, com destacada atuação no ensino, na pesquisa e na extensão de serviços à comunidade. Mantida pelo governo do Estado de São Paulo,

é uma das três universidades públicas de ensino gratuito, ao lado da USP e da Unicamp, com o diferencial de cobrir todo o Estado se forem traçados círculos de influência de 100 km a partir de cada uma de suas unidades.

Pró-reitor de Administração, Carlos Antonio Gamero destaca que, pela sua história, a **Unesp** é uma universidade diferente. “Lembro, por exemplo que, para dar aula na Fazenda Lajeado, em Botucatu, quando chovia, era preciso sair da cidade com mais de 2 horas de antecedência, porque, se o carro atolava, era preciso ir a pé. Começamos do zero e temos hoje uma ampla

infraestrutura. É preciso homenagear os pioneiros que começaram esta Universidade”, assinala.

RECONHECIMENTO

A destacada produção científica tem contribuído para o posicionamento da **Unesp** em diversos rankings. Considerando o Academic Ranking of World Universities (ARWU), a instituição ocupa a posição 301ª/400ª entre as universidades internacionais e no Brasil está entre a 2ª/5ª posição.

Entre as Top 50 Under 50 do ranking QS em 2015, ocupa a posição 71ª/80ª no mundo. Comparando-se apenas as universidades dos países de economias emergentes (BRICS), a **Unesp** é a 27ª colocada, sendo a terceira da América do Sul e a segunda no Brasil. No ranking da Nature Global Index, que analisou as áreas de física, química, ciências biológicas, ciências da terra e meio ambiente, a Unesp ficou como a segunda universidade brasileira e a quarta da América do Sul, posicionando-se entre as 500 do mundo.

Maria José Soares Mendes Giannini, pró-reitora de Pesquisa, enfatiza que a comunidade vem trabalhando duro para obter melhores posições. “Tivemos um crescimento substantivo nos últimos anos e criamos, por exemplo, os escritórios de pesquisa para dar apoio aos docentes que necessitam da prestação de contas ou para realizar eventos quando têm projeto de grande porte. Essa estruturação redundante na melhoria e na qualidade do local de trabalho e das pessoas que nele atuam.”

INOVAÇÃO

Ciente de que a transformação do conhecimento científico, técnico e tecnológico em inovação é estratégico para o desenvolvimento econômico e social do País, a Agência Unesp de Inovação (AUIN) foi criada com a missão de gerir a política de proteção e inovação das criações intelectuais de titularidade da Universidade. Propõe-se a atender à demanda de proteção ao conhecimento em todas as suas modalidades, bem como de sua efetiva exploração econômica.

“A **Unesp** gera conhecimentos em todos os domínios do saber. Os pesquisadores têm buscado cada vez mais os ser-

Números da Unesp

Cidades: 24

Faculdades e Institutos: 34

Unidades Complementares: 11

Colégios técnicos: 3

(7 cursos técnicos e 3 de nível médio, em Bauru, Guaratinguetá e Jaboticabal);
3.880 professores;
7 mil servidores técnico-administrativos.

CURSOS

Graduação: 134 cursos oferecidos gradam anualmente 5,6 mil profissionais

Pós-graduação: 141 programas oferecem 123 mestrados acadêmicos, 16 mestrados profissionais e 110 doutorados acadêmicos, formando anualmente 3 mil pós-graduados (2 mil em mestrados e 1 mil em doutorados).

ALUNOS

Graduação: 37.388

Pós-graduação (stricto sensu): 13.206

Total: 50.594

PESQUISAS

Número de artigos

publicados em 2014: 4.571 (base de dados Scopus) e 3.695 (base de dados Web of Science);
2 mil laboratórios.

EXTENSÃO

26 cursinhos universitários em 22 cidades atendem 4,8 mil alunos, com taxa de aprovação em torno de 45%;

Programa de Educação para Jovens e Adultos em sete cidades, com 450 educandos atendidos.

Universidade da Terceira Idade:

4,8 mil alunos em 20 cidades

Atendimento odontológico:

225 mil procedimentos em três cidades

Atendimento veterinário: 60 mil atendimentos e 105 mil exames laboratoriais em três cidades

Assessoria jurídica: 1.500 atendimentos a pessoas carentes.

INFRAESTRUTURA

Área total: 63.256.465,92 m²

Área construída: 942.019,90 m²

30 bibliotecas (acervo com mais de 3,3 milhões de títulos, incluindo livros e artigos/revistas);

5 Fazendas de Ensino e Pesquisa;

3 Hospitais Veterinários;

Centro de Oncologia Bucal;

Centro de Assistência;

Odontológica a

Excepcionais;

Centro Jurídico Social.

viços da AUIN, comunicando, por exemplo, as suas invenções e submetendo-as à apreciação da Agência. Dessas Comunicações de Invenção analisadas, muitas acabam sendo depositadas como pedidos de patente, enquanto outras são protegidas por outras formas", explica Vanderlan Bolzani, diretora-executiva da Agência.

INTERNACIONALIZAÇÃO

A sociedade global também exige um novo papel das universidades, que devem atuar na formação de cidadãos com competências globais e capacidade de atuação em ambientes multiculturais. Nesse sentido, a **Unesp** trabalha para firmar acordos, convênios e protocolos duradouros.

"A **Unesp** tem acordos com mais de 25 países. Alunos de pós-graduação, professores e servidores técnico-administrativos também recebem incentivos para participar de ações de internacionalização, visto que artigos publicados em coautoria com pesquisadores do exterior em revistas de maior repercussão rendem maior visibilidade", comenta José Celso Freire Junior, assessor-chefe da Assessoria de Relações Externas.



Atividade na área de Agronomia: preparo adequado ao mercado

GRADUAÇÃO E PÓS

A **Unesp** é uma instituição comprometida com a formação de recursos humanos de alto nível e com a produção de novos conhecimentos por meio do desenvolvimento de pesquisa de excelência, que gera inovação com reflexos na produção de riquezas imprescindíveis para o fortalecimento econômico do país e para o equilíbrio e o desenvolvimento social.

Laurence Duarte Colvara, pró-reitor de Graduação, informa que, nos três últimos anos, houve um esforço concentrado de ações para introduzir modificações no

ensino, no sentido de incorporar novas metodologias. "Construímos o Programa da Graduação Inovadora, que inclui investimento em inovação no ensino, com apoio a visitas a instituições reconhecidas competentes que oferecem metodologias inovadoras no estrangeiro, de modo que tivéssemos a possibilidade de conhecer e trazer essas experiências."

Na pós-graduação, quanto aos programas de mestrado e doutorado, a mais recente avaliação trienal da Capes mostrou significativo avanço na **Unesp**, hoje com mais de 50% dos programas com con-



Estudo em grupo no curso de Medicina: formação de alto nível

ceitos Muito Bom a Excelente, vivendo um momento oportuno para estabelecer políticas de consolidação desses programas, sem deixar de dar apoio aos programas com conceito Bom e Regular.

"A **Unesp** vem num crescendo, com relação à pós-graduação, desde a sua formação. Hoje temos quase a totalidade dos docentes com doutorado, o que alavanca a pesquisa na Universidade. Já demos o título de mestres e doutores a mais de 40 mil alunos, estudantes que passaram por aqui e levam para o mercado a grife **Unesp**", comenta Eduardo Kokubun, pró-reitor de Pós-graduação.

EXTENSÃO

Os projetos de extensão universitária buscam repassar à sociedade os conhecimentos da Universidade. Em contrapartida, professores e alunos recebem dados valiosos para o aprimoramento de suas atividades de ensino e pesquisa. É o que ocorre em cursinhos, atividades voltadas para a terceira idade e educação de jovens e adultos, serviço sociojurídico, orientação a micro e pequenos empresários, atendimento psicopedagógico a crianças com problemas de aprendizagem e previsão do tempo para agricultores, além de atendimento odontológico e veterinário.



Equipe em laboratório: ensino em sintonia com a pesquisa



Alunos de Ciência da Computação: equipamentos de ponta



Orientação ao público na área de Direito: preocupação social

“A extensão universitária pode ajudar a Universidade a crescer e avançar nos seus projetos acadêmicos, graças à possibilidade de fazer a instituição dialogar com a comunidade externa, apropriando-se de seus problemas e ajudando-a a buscar soluções, promovendo a indissociabilidade com a pesquisa e o ensino”, acredita Mariângela Spotti Lopes Fujita, pró-reitora de Extensão.

FUTURO

A **Unesp**, nessa caminhada

rumo aos próximos 40 anos, precisa continuar a sua trajetória tendo como referência alguns dos valores que a nortearam até aqui, como educação continuada, interdisciplinaridade, criatividade, trabalho em equipe, incentivos à cooperação, processo decisório democrático, compartilhamento de decisões, responsabilidades amplas em todos os níveis, formação de lideranças, trabalho em rede e controles por desempenho com uma permanente valorização profissional e uma

política de recursos humanos que se concentre nas pessoas como sujeitos capazes de deliberar e agir, inseridos em espaços de ideias ricas em que a formação e a capacitação sejam constantes.

“É preciso enfatizar que a poderosa força da **Unesp** está no trabalho competente e obstinado da sua comunidade. Ela sempre respondeu prontamente, tanto assinalando as dificuldades e vicissitudes que se lhe apresentam, quanto aproveitando as oportunidades ou criando as possibilidades para seu crescimento e reconhecimento frente às demais instituições do ensino superior. E continuará a fazer isso no futuro”, conclui o reitor Durigan.

Mais informações sobre os 40 anos da Universidade estão em: www.unesp.br/40anos.

Nesse endereço, estão disponíveis dados sobre eventos, podcasts e vídeos relativos à **Unesp**, além do perfil de suas unidades universitárias.



Exames de animais em Medicina Veterinária: pela saúde animal



Aula em laboratório: aprendizado com infraestrutura



Atendimento a animal doméstico: unindo teoria e prática



Serviços odontológicos: benefício prestado à comunidade

Importância da Universidade para os municípios

A **Unesp** desempenha um papel importante para as atividades dos municípios onde seus câmpus estão instalados. Na pesquisa *A contribuição da Unesp para o dinamismo econômico dos municípios*, José Murari Bovo, professor da Faculdade de Ciências e Letras da **Unesp** de Araraquara, aponta que, em 2013, os serviços ligados aos trabalhos acadêmico e administrativo desenvolvidos nas 24 unidades universitárias e na Reitoria da **Unesp** contribuíram para manter 11 mil empregos diretos e injetaram na economia desses municípios perto de 2,3 bilhões de reais. “O valor representa a soma dos gastos com pessoal e encargos, com equipamentos e com investimentos. Se for adicionado o montante de R\$ 665 milhões,

que representa o gasto total dos alunos que estudam nestas 24 cidades, chega-se a quase R\$ 3 bilhões”, explica Bovo. Em algumas cidades, o valor dos recursos injetados pelas unidades da **Unesp** representam um percentual significativo da receita municipal: Botucatu (200%), Ilha Solteira (90,9%), Jaboticabal (86%), Araraquara (38%), Guaratinguetá e Assis (32%), Rio Claro (29,9%), Araçatuba (23%), Bauru e Presidente Prudente (20%), São José do Rio Preto (10%). Os recursos injetados pela Unesp representaram 14,71% da receita total dos municípios; e 67% dos impostos e das taxas dos municípios (receita tributária própria) e foram 10% maiores que as transferências intergovernamentais, que

representam as receitas repassadas aos municípios pelos governos federal e estadual (no caso, a soma do Fundo de Participação dos Municípios – FPM – e do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores – IPVA).

ALUNOS

Na média dos câmpus, os gastos mais significativos dos alunos ocorrem com aluguel e alimentação. O gasto anual com aluguel movimentou o mercado imobiliário por meio do aluguel de casas para a constituição de “repúblicas”. O gasto anual com alimentação contribuiu para movimentar inúmeras atividades econômicas sobretudo dos setores de comércio e serviços. Há cidades em que são alugadas mais de mil casas para

a constituição de “repúblicas”. Os dados obtidos a partir dos questionários respondidos pelos alunos permitem estimar que, em 2013, nos 22 municípios pesquisados, o número de casas alugadas para os estudantes da **Unesp** foi próximo de 10.500.

CAPITAL SOCIAL

Bovo ressalta ainda outro aspecto de fundamental importância na avaliação dos serviços prestados pelas universidades. Trata-se do capital social acumulado que incorpora, além da infraestrutura existente, o conhecimento e a experiência de docentes e funcionários, os métodos, as técnicas e os processos desenvolvidos, especialmente através das pesquisas, que se integram aos

serviços prestados à população. Nos últimos anos têm crescido, de forma significativa, os projetos desenvolvidos pela **Unesp** em parceria com as prefeituras. “Merecem destaque os que têm grande repercussão pelo seu impacto social: são os relacionados ao meio ambiente, ao manejo dos resíduos sólidos e orgânicos, as ações dirigidas à proteção dos mananciais, os cursinhos gratuitos preparatórios para os vestibulares nas várias cidades onde existem os câmpus da **Unesp** e os serviços prestados por várias unidades diretamente ligadas à área de saúde, como exames e tratamentos odontológicos, clínicos, fonoaudiológicos e fisioterápicos”, conclui o economista.

A palavra dos reitores

Conquistas e desafios que marcaram trajetória da Unesp, nos relatos de seus ex-dirigentes

Para recordar alguns dos acontecimentos que marcaram a trajetória da **Unesp** em seus 40 anos de vida, o **Jornal Unesp** entrevistou seus ex-reitores. Eles falaram de suas realizações e dos desafios que enfrentaram, além de fazer propostas sobre os rumos da instituição.

Primeiro dirigente da Universidade, entre 1976 e 1979, Luiz Ferreira Martins recorda que participou da gênese da **Unesp**, ao sugerir ao governo Paulo Egydio Martins (1975–1979) que os institutos isolados de ensino no Estado fossem agrupados numa instituição multicâmpus. Martins foi então encarregado de elaborar um projeto sobre o que seria essa nova entidade. “Foi aprovado o projeto de lei, criada a Universidade e em seguida eu fui nomeado o primeiro reitor.”

Em sua administração, Martins teve de superar obstáculos como cursos idênticos oferecidos em duas ou mais unidades, o que levou à junção de cursos e à transferência de professores para uma mesma cidade. Ele ressalta a ascensão da **Unesp** nesses 40 anos: “Eu tenho certeza absoluta que a Universidade continuará evoluindo cada vez mais, seja no ensino, na extensão, mas também, e muito, na pesquisa”, afirma.

Jorge Nagle esteve à frente da Reitoria entre 1985 e 1989, tendo sucedido Armando Octávio Ramos (1980–1984), já falecido. Promoveu a realização de obras e a instalação de equipamentos nas unidades.

Em sintonia com a democratização em curso no País, estimulou a produção cultural e a circulação da informação, com iniciativas como a fundação da Editora Unesp e do *Jornal Unesp*. “Nós criamos os Núcleos de Ensino, que foi a inauguração de uma certa geopolítica no campo da educação”, assinala. “Além disso, absorvemos a Universidade de Bauri e o Instituto de Física Teórica.”

Ele enfatiza que a **Unesp** deve deixar sua marca como instituição multicâmpus no panorama universitário. “Outro desafio é valorizar mais as Humanidades, que estão ficando com importância secundária na **Unesp**”, argumenta.

Na gestão Nagle iniciaram-se os debates que resultaram na elaboração do Estatuto da Universidade, em vigor desde o início do mandato de Paulo Milton Barbosa Landim, que durou de 1989 a 1993. A posse de Landim também coincidiu com o início da autonomia de gestão universitária na **Unesp**, na USP e



Cartaz do primeiro Congresso de Iniciação Científica, em 1989



Primeiro Seminário de Pós-Graduação e Pesquisa em Biológicas, em 1995



Em 1999, ocorria o primeiro Congresso de Extensão Universitária

na Unicamp. “Exatamente quando eu comecei meu mandato, as três universidades iniciaram uma nova história”, esclarece. Desde então, as três instituições gerem seus próprios recursos, a partir de um percentual do ICMS do Estado, que hoje é de 9,57%.

Landim propõe que a comunidade universitária se empenhe para superar as consequências da atual crise econômica. “A sociedade paulista, que afinal nos mantém, merece esse esforço da nossa parte”, conclui.

Arthur Roquete de Macedo, que foi vice-reitor na administração Landim, exerceu a Reitoria entre 1993 e 1997. Como seu antecessor, definiu entre suas prioridades o aumento da participação da Unesp nos recursos do ICMS. Depois de muitas negociações e de mobilização da comunidade unespiana, o percentual chegou a 2,3447% da arrecadação desse imposto. “Isso foi fundamental e determinou o nosso crescimento de uma forma

mais adequada”, assegura.

Outro ponto significativo foi a luta pela afirmação da Unesp como Universidade presente em todo o Estado. “Esse foi um fator que alavancou nosso crescimento e sedimentou na opinião pública a importância e o papel desempenhado pela Unesp”, comenta.

Uma terceira prioridade foi o investimento na rede de bibliotecas e na informatização dos câmpus. Nessa iniciativa, ele destaca o papel do então vice-reitor, Antônio Manoel dos Santos Silva, no esforço de conseguir junto à Fapesp recursos para as bibliotecas. Para o futuro próximo, Macedo sugere três tarefas para a Universidade: adequar o orçamento às suas necessidades, por meio do aumento do percentual do ICMS; assegurar sua posição entre as principais instituições do País; e, finalmente, confirmar sua importância para o Interior paulista.

Sucessor de Macedo, Antônio Manoel diz que a principal con-

quista de sua gestão, entre 1997 e 2001, foi a consolidação do sistema de pós-graduação, que equiparou a **Unesp** às melhores universidades do País. Também foram importantes, segundo ele, a finalização dos programas de qualidade das bibliotecas e de informatização em rede de todos os câmpus. “Também promovemos a reforma que garantiu maior poder aos órgãos colegiados, de modo a transformar o reitor num executivo das decisões desses órgãos”, esclarece.

Para Antônio Manoel, uma das características básicas da Universidade é a superação dos problemas. No entanto, ele faz um alerta: “O esforço da internacionalização está levando as universidades públicas, inclusive a Unesp, a favorecer a pesquisa e a pós-graduação, com uma certa falta de atenção para o ensino da graduação – e isso é grave”, adverte.

Realizada entre 2001 e 2005, a gestão de José Carlos Souza Trin-

dade foi marcada pela expansão de câmpus, cursos e vagas. Novos câmpus surgiram em oito cidades e foram criados 39 cursos, dos quais 9 nas novas unidades e 30 cursos nas unidades existentes. Nesse período, a Universidade ofereceu 2.135 novas vagas, somando tanto aquelas abertas nas unidades recém-instaladas, quanto as oferecidas em novos cursos ou em cursos tradicionais dos câmpus existentes.

A administração de Trindade também se voltou para a formação em nível superior de professores do ensino fundamental. Uma das iniciativas foi o Programa Pedagogia Cidadã, destinado à formação pedagógica e de administração escolar, que beneficiou 4.800 professores de 50 cidades paulistas. A Unesp integrou ainda o Programa PEC, do qual também participavam a USP e a PUC e que diplomou 3.102 docentes.

Trindade comemora a presença da Unesp na elite do ensino superior. “Essa evolução foi obtida à custa de difíceis conquistas e de muito trabalho e dedicação dos seus administradores, professores e servidores”, afirma.

Marcos Macari, que sucedeu Trindade, relata que sua administração buscou recuperar a autoestima da comunidade acadêmica. “Depois de dois anos, nós recuperamos essa autoestima e a universidade fluiu para um caminho associado ao mérito acadêmico, à produção do conhecimento, à formação dos recursos humanos, de uma forma mais organizada”, diz.

Macari relata que seu mandato se pautou pela condução da Universidade a partir de programas institucionais. Uma das principais realizações dessa administração, que se estendeu de 2005 a 2009, foi a aprovação em 2009 do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que está orientando todas as ações da Unesp durante uma década.

Macari propõe que a comunidade universitária continue pensando o futuro e se dedicando, para manter a ascensão conquistada nos seus 40 anos.

Macari foi sucedido em 2009 pelo professor Herman Jacobus Cornelius Voorwald, que se afastou para assumir, em janeiro de 2011, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Voorwald foi então substituído pelo seu vice, Julio Cezar Durigan, que depois seria eleito reitor da Unesp, para o período 2013–2016.

Editora Unesp recebe dois Prêmios Jabuti

Fundação conquista troféus em duas categorias: Ciências Humanas e Arquitetura, Urbanismo, Artes e Fotografia; obra com participação de docentes da Unesp se destacou em Ciências da Saúde

A Fundação Editora Unesp (FEU) conquistou dois troféus na 57ª edição do Prêmio Jabuti. Concedido pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), o Jabuti é um dos mais tradicionais prêmios literários do Brasil. Em 2015, os troféus em 27 categorias foram disputados por um número recorde de 2.573 obras. A cerimônia em que os vencedores receberam suas distinções aconteceu no Auditório do Ibirapuera, em São Paulo, na noite de 3 de dezembro. “Este é um momento muito especial, que reitera a importância do projeto editorial da FEU”, disse Jézio Gutierrez, diretor-presidente da Editora, no evento.

A Editora Unesp obteve o segundo lugar na categoria

Arquitetura, Urbanismo, Artes e Fotografia, com o livro *Os pioneiros da habitação social – volume 1 – Cem anos de política pública no Brasil*, de Nabil Bonduki; e também a segunda colocação na categoria Ciências Humanas, com *Políticas culturais e povos indígenas*, organizado por Pedro de Niemeyer Cesarino e Manuela Carneiro da Cunha.

Além das premiações da Editora, o livro *Tratado de medicina interna de cães e gatos* obteve o segundo lugar na categoria Ciências da Saúde. A obra teve a participação de professores, ex-alunos e ex-residentes da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Unesp, câmpus de Botucatu, e professores e pós-graduando da Faculdade de Medicina

Veterinária (FMVA) da Unesp, Câmpus de Araçatuba. Lançado pela Editora Roca, o livro tem como editores Marcia Marques Jericó, João Pedro de Andrade Neto e Marcia Mery Kogika.

Dentre os autores de capítulos desse trabalho estão 19 profissionais que cursaram graduação, pós-graduação ou fizeram residência na FMVZ, além dos docentes Helena Ferreira, Jane Megid, Maria Denise Lopes, Maria Lucia Gomes Lourenço, Michiko Sakate, Nereu Carlos Prestes, Noeme Sousa Rocha, Regina Kiomi Takahira e Stelio Pacca Loureiro Luna. Da FMVA, participaram os docentes José Fernando Garcia e Cárís Maroni Nunes, além do pós-graduando Yuri Tani Utsunomiya.



Daniel Déak

Para Gutierrez, prêmio reitera importância do projeto editorial

Universidade concede Honoris Causa para Plínio de Arruda Sampaio

Fabiana Manfrim

No dia 9 de dezembro, em sessão solene do Conselho Universitário da Unesp e da Congregação da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Câmpus de Marília, foi outorgado, *in memoriam*, o título de Doutor Honoris Causa a Plínio Soares de Arruda Sampaio. A pró-reitora de Extensão Universitária, Mariângela Spotti Lopes Fujita, representou o reitor Julio Cezar Durigan.

A viúva Marietta de Arruda Sampaio recebeu o diploma e a placa de homenagem dos professores José Carlos Miguel e Marcelo Tavella Navega, diretor e vice-diretor da FFC, respectivamente.

A Comissão de Honra condutora da viúva foi constituída pela professora Mirian Cláudia Lourenção Simonetti, também da FFC, e



Fabiana Manfrim

Participantes da cerimônia, em que a trajetória política de Plínio foi homenageada

propositora da outorga do título; e Sonia Helena Novaes Guimarães Moraes, da Associação Brasileira de Reforma Agrária.

A mesa diretora dos trabalhos foi composta por José Marangoni Camargo, chefe do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas da FFC; Bernardo Mançano

Fernandes, vice-coordenador do Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais da Unesp; Eduardo Suplicy, secretário de Direitos Humanos e Cidadania da Prefeitura de São Paulo; e pelos professores Navega e Miguel.

Após a entrega do título, houve apresentação do Trio de Violões

da Unesp e a formação da Mesa de Depoimentos, coordenada pela professora Mirian. A mesa foi composta pela professora Sônia Helena; Eduardo Suplicy; Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Larissa Mies Bombardi e José Juliano Carvalho Filho, professores da USP; Osvaldo Aly Jr., do Núcleo de

Pesquisas, Estudos e Documentação no Meio Rural (Nupedor); e representantes do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária; Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL).

O HOMENAGEADO

Plínio Soares de Arruda Sampaio (1930-2014) nasceu em São Paulo. Formado em Direito pela USP, foi promotor público e deputado federal constituinte, entre outras atividades. Participou da elaboração do primeiro e do segundo Plano Nacional de Reforma Agrária. Ajudou na fundação do Partido dos Trabalhadores (PT), do qual se desligou em 2005, filiando-se então ao PSOL, pelo qual disputou a Presidência em 2010.

Normas e Diretrizes de Comunicação Social

As Normas e Diretrizes de Comunicação Social da Unesp foram aprovadas pelo reitor Julio Cezar Durigan, por meio da Portaria Unesp nº 577, de 10 de dezembro de 2015, publicada em 11 de dezembro de 2015 na Seção I página 108 do *Diário Oficial do Estado de São Paulo*.

Elaborado pelo Comitê

Superior de Comunicação Social (CSCS) da Universidade, o documento havia sido apresentado em 9 de dezembro ao Fórum de Diretores da Unesp, na Reitoria.

O texto reúne orientações baseadas nos valores essenciais da Unesp, traduzidos em princípios norteadores do processo comunicacional e informacional de suas atividades e condutas. As Normas

e Diretrizes estão amparadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), aprovado em 2009.

No endereço <www.unesp.br/imprensa>, é possível encontrar, junto com as Normas e Diretrizes, diversos documentos, como Manual Prático de Relacionamento com a Imprensa; Normas para Redação; Normas de Conteúdo do Portal Unesp;

Manual de Redes Sociais Unesp; e Políticas de Gerenciamento de Crise, entre outros.

O CSCS, órgão assessor e consultivo do reitor, tem como objetivo ordenar os assuntos relativos à comunicação social da Unesp. Compete a ele estabelecer políticas e diretrizes na área de comunicação social para a Universidade; e aprovar planos

corporativos de alcance amplo e voltados aos aspectos acadêmicos, gerenciais e administrativos, com atividades e investimentos em comunicação social, no âmbito da Universidade.

Acesse o material em:
<www.unesp.br/imprensa>.

Livro do Brasil para a China ler



Vigevani (ao microfone) no lançamento da obra, em Hubei

O livro *A política externa brasileira: A busca da autonomia, de Sarney a Lula* teve a sua versão chinesa lançada no dia 29 de novembro no Câmpus da Universidade de Hubei.

A publicação da obra dos professores Tullo Vigevani (Unesp de Marília) e Gabriel Cepaluni (Unesp de Franca) no país asiático teve o apoio do Instituto Confúcio na Unesp, da Universidade de Hubei e da Editora de Ciências Sociais da China.

Estiveram presentes, pelo lado brasileiro, os professores Tullo e Luís Antonio Paulino, do Instituto Confúcio na Unesp, e o ministro-conselheiro Marcelo Souza Della Nina, representando a embaixada brasileira em Pequim. Pelo lado chinês, compareceram a chefe do Escritório de Relações Internacionais da Universidade de Hubei, Liu Guozhi, e os professores Li Xiangkun e Zou Cuiying, tradutores do livro.

SOBRE A PUBLICAÇÃO

Originalmente publicado em inglês pela Lexington Books, em 2008, o livro de Vigevani e Cepaluni analisa o momento histórico que vai do governo de José Sarney, a partir de 1985, até o segundo mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, iniciado em 2006. Para Vigevani, no período, houve alguns elementos de continuidade no esforço do país em garantir sua autonomia no contexto mundial.

No entanto, especialmente no governo Lula, o Brasil aproveita o crescimento das nações em desenvolvimento para diversificar suas conexões internacionais. “Houve, por exemplo, o fortalecimento das relações com a China, os países árabes e africanos e a intensificação dos vínculos com toda a América do Sul, por meio de organizações como o Mercosul e a Unasul”, explica. “Isso ocorreu sem choques ou rompimentos com os países centrais.” O pesquisador acrescenta que o Brasil também passou então a pressionar mais pelo aumento da influência dos países em desenvolvimento nas organizações como a ONU.

Vigevani destaca o significado do lançamento do livro para o público chinês. “Em primeiro lugar, pela crescente importância da China no cenário internacional, um país com cerca de 1,3 bilhão de habitantes que é hoje a segunda maior potência econômica mundial, atrás apenas dos Estados Unidos”, ressalta. “Em segundo lugar, pela própria relevância chinesa para as relações externas do Brasil.”

Mais informações:
<<http://goo.gl/5Df3Kn>>.

Eleito para a Academia Brasileira de Ciências

A Academia Brasileira de Ciências (ABC) elegeu seus novos membros titulares e correspondentes, em Assembleia Geral Ordinária no dia 2 de dezembro. Eles tomarão posse em maio de 2016. Entre os membros titulares, está Sidney José Lima Ribeiro, professor do Instituto de Química (IQ) em Araraquara, escolhido na área de Ciências Químicas.

Os membros titulares da ABC são cientistas radicados no Brasil há mais de dez anos, com destacada atuação científica. Já os membros correspondentes são cientistas radicados no exterior há mais de dez anos, de reconhecido mérito científico e com relevante colaboração para a ciência no Brasil.

“Considero uma grande honra ter sido eleito pela Academia Brasileira de Ciências, o que demonstra respeito e reconhecimento do

nosso trabalho por outros colegas do país”, afirma Ribeiro.

O pesquisador atua no campo de Química Inorgânica e suas implicações em Ciência de Materiais, Espectroscopia e Ensino de Química. Tem desenvolvido trabalhos nas áreas de polímeros naturais, híbridos orgânicos-inorgânicos, guias de luz, materiais porosos e marcadores luminescentes para medicina. É editor do periódico *Eclética Química* e membro do corpo editorial dos periódicos *Journal of Sol-Gel Science and Technology* e *Journal of Non-Crystalline Solids*. É ainda assessor científico das principais agências do país, da NSF (Estados Unidos), da CNR (Itália) e de várias publicações científicas.

Mais informações:
<<http://goo.gl/XqDff3>>.



Segundo Ribeiro, escolha reflete respeito a trabalho feito no IQ

SEMPRE UNESP

Conselhos de um executivo de sucesso



Jovens precisam ter disposição para aprender, enfatiza Mirabile

Em setembro de 2014, Daniel Mirabile assumiu a presidência da NEC Brasil, a filial da empresa japonesa NEC Corporation (Nippon Electric Company), voltada para o setor de telecomunicações e TI. Nesse período, a companhia passou de um prejuízo no ano retrasado no país para um crescimento de 20% em 2015.

Com passagens por gigantes como Nokia e Ericsson, Mirabile formou-se em Engenharia Mecânica na turma de 1994 da Faculdade de Engenharia do Câmpus da Unesp de Guaratinguetá. Ele garante que guarda boas lembranças desse momento de sua vida, “principalmente

com relação às amizades”.

Mirabile também assinala a importância dessa fase no aprendizado para a carreira.

“Primeiramente, por todo o conhecimento teórico e prático adquirido nas diversas matérias que cursei”, comenta. “Além disso, um curso de Engenharia nos prepara muito bem para lidar com os ‘números’, ter raciocínio rápido e forte capacidade analítica, o que é essencial na vida de um executivo.”

Outra experiência significativa foi conviver com outros colegas numa “república”. “É um grande aprendizado de trabalho em equipe, gestão de conflitos, negociação,

influência e liderança, que são características fundamentais no meu dia a dia como CEO”, afirma.

Para os jovens aspirantes ao setor em que atua, Mirabile acentua que não há nada mais importante do que a capacidade de aprender. “Para ter agilidade de aprendizado, é preciso ter a humildade de ouvir e aprender com os outros – você nunca sabe e nem nunca saberá tudo, tenha certeza disso.”

Ser “hands-on”, estando sempre disponível para atender às necessidades da empresa, é outro aspecto fundamental, diz Mirabile. “Seja hands-on para realmente estar onde o real trabalho acontece, por

exemplo: no chão de uma fábrica, na frente do cliente negociando um contato etc.”, detalha.

Além de ter curiosidade e ser questionador quando necessário, o profissional da área deve ter ousadia e resiliência, ou seja, capacidade de se recuperar de situações desfavoráveis. “O ‘impossível’ é só um ponto de vista limitado ou um caminho mais fácil para quem não tem persistência e força de vontade para mudar algo”, adverte. “Mas, ao mesmo tempo, seja resiliente para suportar as frustrações e tentar novamente”, aponta. E conclui: “Os fracassos ensinam mais do que os sucessos”.

Missão na foz do Rio Doce

Aluno participa de operação da Marinha para avaliar efeitos do rompimento de barragem em Mariana

O rompimento da Barragem de Fundão, pertencente à mineradora Samarco, na região de Mariana, em Minas Gerais, no dia 5 de novembro, causou o maior desastre ambiental já registrado no Brasil. O evento teve consequências como 17 pessoas mortas e duas desaparecidas, diversas cidades afetadas pela lama tóxica, que poluiu o Rio Doce e várias praias no Espírito Santo.

Para avaliar os impactos do desastre na região costeira próxima à foz do rio, a Marinha brasileira promoveu uma missão entre os dias 26 e 30 de novembro. Dessa iniciativa participaram 16 pesquisadores selecionados, entre eles Paulo Henrique Reis de Oliveira, aluno do terceiro ano do curso de Direito da **Unesp**, Câmpus de Franca.



Paulo se diz orgulhoso por representar Unesp em operação

“Ter a oportunidade de representar minha instituição nessa missão me deixa profundamente orgulhoso”, disse Paulo, que é presidente da Liga Universitária do Direito

da Unesp – Estudos e Prática em Direito Marítimo e Arbitragem, e membro do Instituto de Estudos Avançados do Mar da Unesp (Ieamar/Unesp).

Na primeira fase da operação, da qual Paulo fez parte, foi feita a coleta de materiais para caracterização do meio marinho na região. As atividades ocorreram a bordo do navio de pesquisa hidroceanográfica Vital de Oliveira.

Atualmente, o estudante e sua orientadora, a professora Eliane Maria Octaviano Martins, do Ieamar/Unesp, iniciaram um projeto de pesquisa relacionado ao desastre. “O acidente é um grande objeto de estudo para o direito, seja para uma possível responsabilização, para elaboração de plano de metas ou até mesmo a avaliação de desdobramentos diretos e indiretos”, disse Paulo.

Estudos premiados serão apresentados nos EUA

Divulgação



Gabriela analisa relação entre fogo e praga de seringueiras

Em setembro, acontecerá o Congresso Internacional de Entomologia, em Orlando, na Flórida, Estados Unidos. O evento terá a presença de dois alunos do Câmpus de Ilha Solteira: Gabriela Costa Pinheiro e Fábio Luiz de Leão Leonel. Eles estão entre os 27 premiados da competição Student Transition and Early Professionals Travel Funding Award, que é promovida pela Sociedade Norte-americana de Entomologia e seleciona pesquisadores para participar do encontro.

Na mais recente edição da disputa, foram escolhidos os melhores currículos de alunos de graduação, mestrado, doutorado e recém-doutores, entre concorrentes de 45 países. Das 27 premiações, duas foram para alunos de graduação, ambos da Faculdade de Engenharia da **Unesp** de Ilha Solteira. O terceiro brasileiro selecionado é aluno de doutorado.

Gabriela estuda no curso de Agronomia e Fábio é aluno do curso de Biologia. Os dois desenvolvem iniciação científica sob a orientação de Carlos Alberto Hector Flechtmann, professor do Departamento

de Fitossanidade, Engenharia Rural e Solos (Defers).

Eles realizam pesquisas com brocas de importância florestal, que são besouros das subfamílias *Scolytinae* e *Platypodinae* (Coleoptera, *Curculionidae*). Esses insetos são a principal linha de pesquisa de Flechtmann.

Gabriela apresentará nos Estados Unidos resultados de seu projeto, que investiga a influência do fogo na insurgência de pragas em plantios de seringueira. “Essa será uma ótima oportunidade para fazer contato com pesquisadores com grande experiência na minha área, o que ajudará a enriquecer meus conhecimentos”, afirma.

Fábio estuda a influência da altura da copa da árvore em fragmentos de Cerrado na estratégia de estratificação vertical que estas brocas utilizam para reduzir a competição por alimento. Ele considera a premiação um reconhecimento ao seu trabalho. “Passei dois anos da minha graduação no experimento, indo toda a semana fazer os estudos das árvores nas fazendas da **Unesp**”, recorda. “Agora, pretendo continuar minha pesquisa no mestrado.”

Alunas no Programa Fórmula Santander

Daniel Patire

Tres estudantes de graduação da **Unesp** ganharam bolsas de estudo para intercâmbio com instituições europeias, pelo Programa de Bolsas Fórmula Santander 2015. Cada uma receberá 5 mil euros para estudar em universidades parceiras do Santander Universities e da **Unesp**, no primeiro semestre de 2016.

Amanda Silva Poletto, do curso de Licenciatura em Letras da Faculdade de Ciências e Letras do Câmpus de Assis, e Caroline Manzini Rodrigues, de Ciências da Computação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Câmpus de Presidente Prudente, estudarão na Universidade de Glasgow, na Escócia. Natalia Ribeiro Caetano, aluna de Direito da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Câmpus de Franca, fará seu intercâmbio na Universidade de Coimbra, Portugal.

No dia 15 de novembro, elas e os outros 97 estudantes contemplados participaram da cerimônia de entrega dos certificados no Autódromo de Interlagos, antes dos treinos do Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1. O evento contou com a presença do reitor da **Unesp**, professor Julio Cesar Durigan, do presidente do Santander



Caroline, Amanda e Natalia farão intercâmbio no exterior

Brasil Jesús Zabalza e do bicampeão mundial de Fórmula 1 Fernando Alonso, além dos reitores e professores das outras instituições brasileiras participantes e de diretores, gerentes do Santander Brasil e do Santander Universities.

AS INTERCAMBISTAS

Amanda fará uma imersão na literatura britânica. “Vou aproveitar meus estudos na universidade escocesa para elaborar uma pesquisa a ser desenvolvida até em um possível mestrado”, projetou.

Para Caroline, que pesquisa o reconhecimento facial em sis-

temas computacionais de segurança, a vivência em Glasgow a ajudará a aprofundar suas pesquisas em biometria. “Esse é um setor que envolve muitas áreas dessa ciência, como processamento de imagens e programação, e muito cálculo também”, enfatizou.

Natalia quer estudar a perspectiva europeia relacionada ao tema de sua pesquisa, focada na desigualdade no tratamento com a mulher. “Coimbra tem uma grande tradição na área do direito, e acredito que essa experiência será muito importante para minha formação”, ressaltou.

Daniel Patire

Divulgação



Fábio dedicou dois anos de sua graduação para analisar brocas

AGÊNCIA UNESP DE INOVAÇÃO

Unesp conquista Prêmio Kurt Pulitzer de Tecnologia



No dia 11 de dezembro, durante o 20º Encontro Anual da Indústria Química (Enaiq), em São Paulo, SP, foi entregue o Prêmio Kurt Pulitzer de Tecnologia, em três categorias: Grande Empresa, Empresa Nascente e Pesquisador. Na categoria Pesquisador, os ganhadores foram Vanderlan Bolzani, professora do Instituto de Química (IQ) da Unesp de Araraquara e responsável pela Agência Unesp de Inovação (AUIN); Maria Luiza Zeirak, atualmente professora da Universidade Estadual de Londrina (UEL); e João Batista Calixto, diretor-presidente do Centro de Inovação e Ensaios Pré-Clínicos (CIEnP), em Florianópolis, Santa Catarina.

Os três estão envolvidos

numa pesquisa voltada para a extração e isolamento de compostos fenolínicos com propriedades antienvhecimento presentes na polpa do umbu, o fruto do umbuzeiro, árvore encontrada na região da Caatinga brasileira. Coordenados pela professora Vanderlan, os estudos foram inicialmente promovidos durante o pós-doutorado de Maria Luiza, feito no IQ. Atualmente, a Unesp e o CIEnP estão à procura de parceiros na indústria que possam comercializar o resultado de suas investigações.

O trabalho foi desenvolvido no contexto de uma colaboração da Unesp com a Universidade de Genebra (UniGe), Suíça, da qual também participam os professores Dulce Helena Siqueira Silva e Ian Castro-Gamboa, do IQ. Os nomes da UniGe no projeto são Emerson

Ferreira Queiroz, Muriel Cuentet e Jean-Luc Wolfender.

Na categoria Grande Empresa, o prêmio foi concedido à Oxiteno e ao Instituto Nacional de Tecnologia, pelo desenvolvimento do processo "Produção biocatalítica de ésteres". Na categoria Empresa Nascente, a vencedora foi a Ipol Nanotecnologia, pelo projeto "Polímeros de alto desempenho aditivados com nanomateriais de carbono".

Concedido pela Associação Brasileira de Química (Abiquim), o Prêmio Kurt Pulitzer de Tecnologia busca identificar trabalhos de inovação tecnológica no setor químico desenvolvidos por empresas e pesquisadores e promover a pesquisa e a inovação da química no Brasil.

Encontro com pós-graduandos de vários países avalia programas da OEA

Marcos Jorge

A Reitoria da Unesp recebeu no dia 30 de novembro nove estudantes de pós-graduação para o I Encontro de Bolsistas ProPG-Unesp/GCUB/OEA. A intenção é acompanhar e avaliar dois programas de mobilidade acadêmica que a Universidade desenvolve em parceria com a Organização dos Estados Americanos (OEA).

A Universidade colabora com a OEA no Programa de Alianças para a Educação e Capacitação (PAEC) e no Programa de Bolsas de Estudo de Pós-Graduação em Agricultura Tropical Pecuária Brasil-México (Propat). As iniciativas também têm o apoio do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB) e nas suas últimas chamadas ofereceram mais de 700 bolsas de mestrado e doutorado nas universidades brasileiras para estudantes da América Latina.

Atualmente, a Unesp recebe nove estudantes pelo programa, vindos de países como México, Nicarágua, Costa Rica, Paraguai e Peru. Em reunião com o pró-reitor Eduardo Kokubun e demais gestores da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, os estudantes apresentaram suas impressões sobre o programa e falaram das principais dificuldades da estadia no Brasil.



Kokubun (centro) com estudantes e equipe da Pró-reitoria

des da estadia no Brasil.

Os depoimentos foram gravados em vídeo e serão apresentados em uma reunião anual da entidade que será realizada no primeiro semestre de 2016, ainda sem local definido.

Na reunião, os alunos elogiaram a qualidade do ensino e da pesquisa na Universidade e apontaram como principal dificuldade a adaptação ao português na chegada ao Brasil. Alguns também tiveram problemas para encontrar moradias nas cidades em que foram estudar.

O pró-reitor destacou a iniciativa da Universidade de oferecer cursos de português para os estudantes estrangeiros e ressaltou a impor-

tância da formação que eles estão tendo na Unesp. "As similaridades entre as nações da América Latina fazem com que esse aprendizado adquirido na Unesp seja importante também no retorno aos seus países de origem", ressalta.

O aluno Dany Arnoldo Hernandez Baltodano foi um dos contemplados com a bolsa de estudos do programa, em 2014. Em seu primeiro ano de mestrado em Ciência e Tecnologia de Materiais, o nicaraguense pesquisa novos materiais para reduzir custos na construção civil. "É uma forma de colaborar com um grão de areia para a solução de um problema do meu país, que é a moradia", explica.



GOVERNADOR: Geraldo Alckmin
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SECRETÁRIO: Márcio França



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

REITOR: Julio Cezar Durigan
VICE-REITORA: Marilza Vieira Cunha Rudge
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO: Carlos Antonio Gamero
PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO: Laurence Duarte Colvara
PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO: Eduardo Kokubun
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
Mariângela Spotti Lopes Fujita
PRÓ-REITORA DE PESQUISA: Maria José Soares Mendes Giannini
SECRETÁRIA-GERAL: Maria Dalva Silva Pagotto
CHEFE DE GABINETE: Roberval Daiton Vieira
ASSESSOR-CHEFE DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
E IMPRENSA: Oscar D'Ambrosio
ASSESSOR-CHEFE DA ASSESSORIA DE INFORMÁTICA:
Edson Luiz França Senne
ASSESSOR-CHEFE DA ASSESSORIA JURÍDICA:
Edson César dos Santos Cabral
ASSESSOR-CHEFE DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO:
Mario de Beni Arrigone
ASSESSOR-CHEFE DE RELAÇÕES EXTERNAS:
José Celso Freire Júnior
ASSESSOR ESPECIAL DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO:
Rogério Luiz Buccelli
DIRETORES/COORDENADORES-EXECUTIVOS DAS UNIDADES
UNIVERSITÁRIAS:
Max José de Araújo Faria Júnior (FMV-Araçatuba), Wilson Roberto Poi (FO-Araçatuba), Cleopatra da Silva Planeta (FCF-Araçatuba), Andreia Affonso Barretto Montandon (FO-Araçatuba), Arnaldo Cortina (FCL-Araçatuba), Leonardo Pezza (IQ-Araçatuba), Andréa Lúcia Dorini de Oliveira (FCL-Assis), Nilson Ghirardello (FAAC-Bauru), Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger (FC-Bauru), Edson Antonio Capello Sousa (FE-Bauru), João Carlos Cury Saad (FCA-Botucatu), Pasqual Barretti (FM-Botucatu), Maria Dalva Cesarino (IB-Botucatu), José Paes de Almeida Nogueira Pinto (FMVZ-Botucatu), Paulo Alexandre Monteiro (FCAT-Dracena), Célia Maria David (FCHS-Franca), Marcelo dos Santos Pereira (FE-Guaratinguetá), Rogério de Oliveira Rodrigues (FE-Ilha Solteira), Ricardo Marques Barreiros (Itapeva), Pedro Luis da Costa Aguiar Alves (FCAV-Jaboticabal), José Carlos Miguel (FFC-Marília), Andréa Aparecida Zacharias (Ourinhos), Marcelo Messias (FCT-Presidente Prudente), Reginaldo Barboza da Silva (Registro), Cláudio José Von Zuben (IB-Rio Claro), Sérgio Roberto Nobre (IGCE-Rio Claro), Renata Maria Ribeiro (Rosana), Maria Tercília Vilela de Azeredo Oliveira (Ibilce-São José do Rio Preto), Estevão Tomomitsu Kimpara (ICT-São José dos Campos), Mario Fernando Bolognesi (IA-São Paulo), Rogério Rosenfeld (IFT-São Paulo), Marcos Hikari Toyama (IB/CLP-São Vicente), André Henrique Rosa (ICT-Sorocaba) e Danilo Fiorentino Pereira (FCE-Tupã).



EDITOR: André Louzas
REDAÇÃO: Daniel Patire
COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: Luiz Gustavo Leme (texto); Fabiana Manfrim, Marcos Jorge e Sérgio Santa Rosa (texto e foto); Daniel Déak, Eliana Assumpção, Hélcio Toth e Luiz Rocatelli (foto)
EDIÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO: Phábrica de Produções (diretores de arte: Alecsander Coelho e Paulo Ciola) (diagramadores: Marcelo Macedo, Maria Schneider, Naiara Pereira da Silva e Rodrigo Alves)
REVISÃO: Maria Luiza Simões
PRODUÇÃO: Mara Regina Marcato
ASSISTENTE DE INTERNET: Marcelo Carneiro
APOIO ADMINISTRATIVO: Thiago Henrique Lúcio
TIRAGEM: 6 mil exemplares
Este jornal, órgão da Reitoria da Unesp, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI). A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO: Rua Quirino de Andrade, 215, 4º andar, Centro, CEP 01049-010, São Paulo, SP. Telefone: (11) 5627-0323.
HOME PAGE: <http://www.unesp.br/jornal>
E-MAIL: jornalunesp@reitoria.unesp.br

IMPRESSÃO: 46 Indústria Gráfica

VEÍCULOS

Unesp Agência de Notícias:
<<http://unan.unesp.br/>>.
Rádio Unesp:
<<http://www.radio.unesp.br/>>.
TV Unesp:
<<http://www.tv.unesp.br/>>.



Comunidade também deu sua contribuição para a educação no Brasil

A LIÇÃO DOS ALEMÃES

Fotos: Cíntia Leão

Livro resgata importância de escola instalada em colônia de imigrantes no oeste paulista

Oscar D'Ambrosio

Em 1922, numa colônia de origem alemã no oeste paulista, nascia uma escola que se tornou um caso significativo na história da educação brasileira. Ainda pouco conhecida, a iniciativa é resgatada no livro *Trajétoria educacional dos imigrantes alemães no Interior do Estado de São Paulo: uma escola alemã na Colônia Rio-grandense: 1922-1938* (Maracá/Cruzália - SP). Escrita por Flavia Renata da Silva Varolo, Arilda Inês Miranda Ribeiro e José Luis Felix, a obra foi publicada pela Paco Editorial (184 páginas, R\$ 39,90 - <<http://editorialpaco.com.br/>>).

De acordo com Arilda, professora de graduação e pós-graduação no programa de Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Unesp de Presidente Prudente, o livro mostra que emigrar não significa apenas começar nova vida em outras paragens, mas inclui fixar raízes, formar descendentes e dar uma contribuição para outra cultura. "A escola e a Igreja constituíam os dois pilares da colonização alemã. Por isso, garantiam que práticas culturais, educacionais e linguísticas de sua terra natal se perpetuassem, formando assim jovens alfabetizados, mesmo que fosse somente em língua alemã", comenta.

PLANTANDO CULTURA

A obra busca recuperar o sistema educacional dos imigrantes alemães. "A Escola da Colônia Rio-grandense é também a instituição que une diferentes grupos de alemães e descendentes: os da Europa e os da América em suas diferentes colônias, principalmente



Fotos reprodução

Grupo no trabalho agrícola: em busca de melhoria de vida



Famílias fixaram raízes e formaram descendentes no país

os do Rio Grande do Sul, alemães-gaúchos que emprestam o seu nome à colonização alemã no oeste paulista", aponta Felix, docente do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da Unesp de Assis.

"A leitura desse estudo nos permite conhecer um pouco da história da educação brasileira e de seus desdobramentos, em particular a que foi vivida e construída pelos imigrantes alemães, a partir

de 1922, numa região inóspita, desbravando o sertão e plantando arte e cultura como componentes essenciais à formação do ser humano", avalia Flavia Renata da Silva Varolo, professora coordenadora pedagógica da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo.

O livro também procura compreender o imigrante alemão em solo brasileiro, a sua permanente busca por melhoria de vida, de terra e de produção, e a forma-

ção da Colônia Rio-grandense. Nessa comunidade, o predomínio de alemães-gaúchos empresta o nome à colonização, sua organização socioeconômica e seu sistema educacional.

O primeiro capítulo aborda presença dos alemães no Brasil, os motivos que tiveram para imigrar, os desafios que encontraram, sua inserção e contribuição para a formação do País.

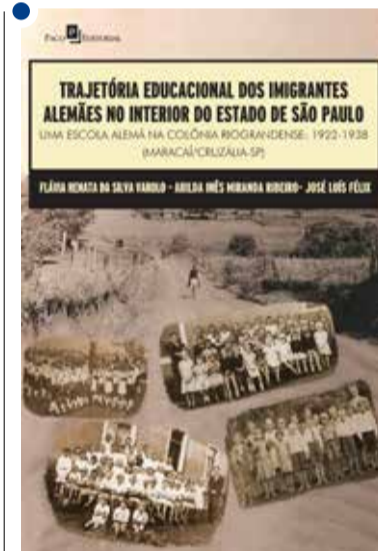
"Trata, ainda, de forma breve, dos aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil nas décadas de 1920 e 1930, apresentando, assim, o Brasil que os imigrantes alemães encontraram quando chegaram à Colônia Rio-grandense em 1922. É nesse ano que ela nasce e se torna a maior área de colonização alemã do Estado de São Paulo. Os registros em torno dessa colonização ficaram em sua grande maioria em alemão e isso impôs um certo esquecimento e isolamento", aponta Felix.

O estudo refere-se, também, à educação no Brasil, tendo em vista as condições e as ideias pedagógicas da época, entre outros aspectos que contextualizavam a necessidade de os imigrantes alemães criarem sua própria escola na Colônia Rio-grandense.

CONTEXTO DO ENSINO

O segundo capítulo mostra a formação da Colônia, como girava sua economia, como era sua religiosidade - enfim, como os imigrantes nela se organizavam.

O terceiro capítulo descreve como estava estruturada a Escola Alemã da Colônia, enfatizando as características, o currículo, os materiais didáticos, os professores e a relação



Obra aborda temas como a gênese da Escola Alemã da Colônia

desse centro com a comunidade.

"É proposto um olhar sobre as outras esferas que contribuíram para a educação na Colônia Rio-grandense, tais como a família, a religião, os grupos de teatro, de dança e de coral, as festas, ou seja, todas as representações sociais e vivências culturais que permearam aquela comunidade", diz Arilda.

"Ressaltam-se, também, nesse capítulo, os desdobramentos e as repercussões geradas pela Segunda Guerra Mundial, o posicionamento dos imigrantes alemães da Colônia Riograndense em relação ao que estava acontecendo e como as representações acerca da presença alemã no Brasil passam a ser modificadas e lidas pelos brasileiros", acrescenta Renata.

"Vale lembrar, por fim, que, por ser um estudo focado em região pouco conhecida, toda essa experiência alemã permaneceu congelada e pretende agora ser divulgada com esse trabalho", conclui Felix.